



FACULDADE NETWORK

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DA FACULDADE NETWORK PARA O
TRIÊNIO 2007-2009**

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Nova Odessa/SP

Junho de 2010



1.0 APRESENTAÇÃO

O Relatório de Auto-Avaliação da Faculdade Network, relativo ao triênio 2007-2009 é apresentado em atendimento ao ofício 000913 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, datado de 15 de abril de 2008.

O documento ora apresentado baseou-se também nas diretrizes dos Instrumentos da Avaliação do Ensino Superior, demandados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC e publicados em consonância com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes.

O Relatório seguiu o formato do documento correspondente aos triênios 2004-2006 e 2005-2007 a fim de que fosse franqueada a comparação das bases de dados históricos do processo de avaliação da Instituição, possibilitando articulações e análises comparativas processuais, vitais para a compreensão do impacto das ações empreendidas a partir de cada ciclo avaliativo.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA procurou estabelecer a partir da massa de dados obtidos no período do ciclo avaliativo em vigência e os resultados do ciclo anterior, o reflexo das ações empreendidas a partir dos resultados e de sua discussão entre os sujeitos da comunidade acadêmica.

2.0 INTRODUÇÃO

Ao concluir o primeiro ciclo avaliativo do SINAES com a visita da comissão externa de avaliação à Faculdade Network, é importante efetuar algumas reflexões com o intuito de valorizar os avanços e traçar alguns direcionamentos sobre o que se espera atingir ao término de um próximo ciclo avaliativo em meados de 2012.

O SINAES, instituído por lei no Brasil em 2004, é uma lei que determina entre outros o conceito de Educação como bem público independente se oferecido por instituições



publicas ou privadas, como que pode ser considerado um grande avanço para um país onde 84% da Educação Superior é privada. Dessa forma, as instituições que já tinham a cultura avaliativa em sua realidade bem como as que ainda não desenvolviam nenhuma experiência nesta área passaram a atender as determinações do SINAES que dentre outras previa a avaliação institucional deveria ser implantada e com clara orientação para a avaliação do tipo formativa.

Neste contexto histórico é importante destacar que também se criam as CPAs – Comissões Próprias de Avaliação constituída por professores, colaboradores, alunos e membros da comunidade externa. Esse coletivo passa a ser o responsável para a realização da Avaliação Interna, Auto-avaliação e demais encaminhamentos para atender ao SINAES.

Com total autonomia e independência a CPA passa a ser um grupo de pessoas preocupados em garantir a qualidade e a informar ao MEC diretamente sobre os seus avanços e conquistas. É nesse bojo e com a compreensão histórica desse movimento acadêmico que registramos abaixo algumas de nossas reflexões sobre esse primeiro ciclo avaliativo vivenciado.

Das Considerações sobre o Término do Primeiro Ciclo Avaliativo do SINAIS na Faculdade Network

A Faculdade Network recebeu no mês de novembro de 2009 a comissão de especialistas para Avaliação Externa. Essa comissão verificou todo processo avaliativo da instituição e sua adequação ao SINAES, tendo em vista que voluntariamente a instituição desde 2001, já realizava espontaneamente avaliação tendo então que adequar a sua experiência a metodologia proposta no SINAES.

Realizado um rigoroso estudo a comissão externa classificou a Network com nota 4 como já esperava a CPA, foi um momento muito significativo e gratificante para a CPA pois os passos planejados, todos esforços empreendidos eram oficializados e sinalizavam para o reconhecimento da qualidade que se defendia e praticava na Instituição, destacando no contexto regional a Faculdade Network frente as demais instituições.



Na medida em que o MEC ia divulgando as notas e a imprensa elaborando rankings a instituição foi ganhando uma repercussão muito grande e passou também a orientar e a formar opinião entre os universitários que já se tinham a cultura de buscar respaldo para avaliar as Instituições em que cursavam de acordo com o desempenho na Avaliação Externa e Índice Geral de Cursos. Tal se deu também com relação aos ingressantes, existem relatos do início do período letivo de 2010 em que alunos revelaram ter optado por nossa instituição, incentivados pelas notas divulgadas pelo MEC.

De fato, os valores éticos e morais perseguidos pela Network foram valorizados, e a instituição começa já no ano de 2010 a atrair universitários de cidades maiores da região metropolitana de Campinas, pois esses já começaram a assimilar as orientações do MEC para direcionar as suas escolhas

Esses fatos contribuem para estimular a busca pela melhoria contínua da qualidade e valorização dos profissionais que atuam na educação sejam professores ou colaboradores. O certo é que esses atores constroem, com seu esforço diário uma Educação alinhada ao bem público e não a mercadoria.

Como consequência do processo a CPA passa a ser mais valorizada e existe atualmente uma total integração na própria CPA e nos demais setores que compõem a organização e a coordenação pedagógica dos cursos. Dessa forma a CPA é muito mais solicitada nas tomadas de decisões e se prepara para avançar ainda mais no próximo ciclo avaliativo.

Relatamos abaixo algumas reflexões que já nos foi possível elaborar em função do que pretendemos mudar para o próximo ciclo avaliativo a curto, médio e longo prazo:

- 1- Atualização do Projeto de Avaliação Institucional;
- 2- Fomentar grupos de Estudos sobre Avaliação;
- 3- Elaboração de um software que integre o sistema de avaliação e suas séries históricas;
- 4- Articular as informações da avaliação de cada curso com o padrão de qualidade deste oferecendo a equipe diretiva simulados que relacionem o curso com o padrão de qualidade dele e também sobre as próximas avaliações externa;



- 5- Criar condições de motivação e participação de novos membros da CPA tendo em vista que se esgota a gestão da equipe atual;
- 6- Instrumentalizar teoricamente sobre avaliação e seus objetivos toda a a comunidade acadêmica, valorizando aprofundar os conceitos ou categorias que a o grupo valoriza para o processo avaliativo dando-lhe sentido e re-significando em cada um dos curso sendo :Participação, Empowerment , negociação e mediação;

3.0 Memorial do Processo de Avaliação Institucional das Faculdades Network

A experiência de implantação da avaliação institucional (AI) nas Faculdades Network iniciou-se em 2001, já a partir do primeiro ano de seu funcionamento. Para tanto, foi adotada, na ocasião, a recomendação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) segundo a qual a AI deveria ser realizada ao final de cada período acadêmico (novembro/dezembro), auto-avaliações dos Cursos e sua estrutura de funcionamento.

O instrumento de pesquisa adotado foi a elaboração de um questionário, aplicado aos alunos, que o preenchiam de acordo com o princípio da adesão voluntária (optou-se por não adotar critérios de amostragem nessas experiências iniciais). Estes questionários eram divididos em três partes:

A primeira parte identificava o curso, a turma e a disciplina, com opção do aluno identificar-se ou não e de responder ou não o questionário.

A segunda parte informava aos alunos sobre os objetivos do processo de AI e motivava a sua participação, exigindo ainda empenho, responsabilidade e seriedade na hora de analisar e responder cada uma das questões apresentadas. Destacava-se o objetivo da melhoria da qualidade de ensino e da cultura da mudança assim como a possibilidade de apresentar as críticas e sugestões sobre o conteúdo das disciplinas, a forma como é ministrada, a estrutura de cada curso, a coordenação e também a infra-estrutura da instituição.

A terceira parte avalia as disciplinas com relação a: a) relevância do conteúdo para a sua formação profissional; b) Plano de Curso e sua adequação à construção dos conhecimentos propostos pela disciplina; c) a bibliografia sua atualização e adequação à construção dos conhecimentos propostos pela disciplina; d) sistema de avaliação e a sua adequação à



construção dos conhecimentos propostos pela disciplina; e) metodologia de ensino e a sua adequação à motivação e participação dos alunos nesta disciplina; f) questão aberta solicitando sugestões encaminhadas ao respectivo professor para que a qualidade dessa disciplina pudesse ser aprimorada.

Por ocasião das primeiras avaliações estes questionários foram impressos e posteriormente preenchidos. A partir de 2002, a fim de conceder maior agilidade e eficiência ao processo, foi desenvolvido, na Instituição, um software que permitia o preenchimento dos questionários em microcomputadores. Para realização da pesquisa eram disponibilizadas aproximadamente quinze máquinas configuradas em rede, possibilitando preenchimento simultâneo. Objetivando a manutenção da lisura no processo, todos os pesquisados precisavam de um “login” (número de matrícula do aluno na Instituição) para acessar o programa. Com o término do processo, o software gerava relatórios e gráficos.

Com base na análise dos resultados eram apresentadas recomendações, visando à formulação de estratégias que suprissem pontos fracos identificados a partir da sumarização das informações. Esta iniciativa gerou resultados favoráveis que resultaram em melhoria expressiva dos serviços de papelaria, praça de alimentação e enriquecimento do acervo da biblioteca da Instituição. Outro ponto a merecer atenção, identificado através dos questionários, foi o sistema de avaliação adotado pelos professores. A fim de suprir esta deficiência a Direção da Instituição realizou juntou aos docentes, estudos em grupos, leituras sobre o tema e Seminário sobre avaliação.

Os pontos fortes detectados eram também destacados para garantir sua manutenção. Neste quesito os itens mais lembrados em todas as avaliações realizadas foram à qualidade de corpo docente e do ensino.

Em 2004 não foi realizada a Avaliação Institucional, este fato decorreu da necessidade da Instituição em rever seu processo de avaliação tendo em vista as novas diretrizes adotadas pela CONAES. Outro motivo para esta reflexão foi à elaboração do Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) das Faculdades Network, de caráter quinquenal que embora já tenha surgido a partir do diagnóstico oferecido pelas avaliações anteriores realizadas na Instituição, necessita do respaldo de contínua auto-avaliação para sua validação. Segundo a ótica da Instituição em projeto sério de avaliação deve envolver, em primeiro



lugar, um pensar sobre a missão da Faculdade, seus objetivos e sua função social. O modelo de avaliação a ser adotado deve servir fundamentalmente para avaliar e mensurar a eficácia do próprio PDI. Portanto, era imperioso que, primeiro, o PDI fosse construído e que materializasse através de ações e diretrizes.

O processo de avaliação de 2005 constituiu-se de um instrumento de validação e acompanhamento das metas propostas no PDI contemplando as diretrizes e dimensões propostas pelo CONAES. A introdução da metodologia de grupos focais permitiu maior sociabilização do processo e afiançou a transparência e caráter democrático da auto-avaliação Institucional. A experiência de 2005 possibilitou maior amadurecimento para implementar a auto-avaliação em 2006.

No ciclo avaliativo atual que compreende 2006-2008, foi entendimento da CPA defender, na medida do possível, a manutenção dos instrumentos vigentes, para possibilitar a formação de uma base de dados histórica que permitisse estabelecer uma linha de acompanhamento dos pontos fortes e merecedores de atenção levantados na auto-avaliação. Este procedimento foi mantido no triênio 2007-2009. Esse relatório também reproduz os reflexos da avaliação externa encaminhados por comissão constituída pelo INEP. Esta avaliação foi procedida em novembro de 2009 e culminou com a nota quatro.

FASE DE SENSIBILIZAÇÃO



Como já explicitado anteriormente, a cultura da avaliação vem se difundindo desde o início de seu funcionamento. A fase de sensibilização da comunidade acadêmica, buscando envolvimento da comunidade na elaboração e no desenvolvimento da proposta avaliativa por meio de palestras, reuniões, seminários, cartazes e publicações, teve seus momentos se efetivou em todo o processo.

Com maior ênfase, neste momento de avaliação, instigados pela curiosidade de verificar até que ponto os segmentos da instituição compreendiam a avaliação como participação, já que a avaliação e planejamento se retro-alimentam constantemente, a CPA e a direção da Instituição organizaram faixas sobre a temática.

Como forma de provocar, de problematizar essas questões de avaliação enquanto participação, organizamos seminários com alunos e professores para discussão da concepção de avaliação e lançamos alguns *baners* e faixas pela Instituição, que passamos a exemplificar:

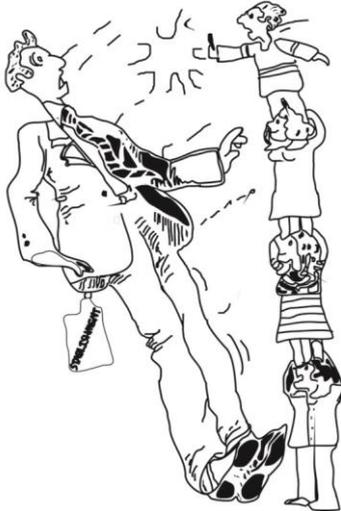
Jornada de avaliação participativa e **formativa**

A participação **forma e **transforma****

**Você sabe o que é
participação?**



Considera-se participante de um processo de formação que lhe prepara para adquirir mais poder na sociedade.

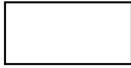


Alguns "princípios da participação"

- 1- A participação é uma necessidade humana e, por conseguinte, constitui um direito das pessoas**
- 2- A participação justifica-se por si mesma, não por seus resultados**
- 3- A participação é um processo de desenvolvimento da consciência crítica e de aquisição de poder**
- 4- A participação é algo que se aprende e aperfeiçoa**
- 5- A participação pode ser provocada e organizada, sem que isto signifique necessariamente manipulação**
- 6- A participação é facilitada com a organização, e a criação de fluxos de comunicação**
- 7- Devem ser respeitadas as diferenças individuais na forma de participar**
- 8- A participação pode resolver conflitos mas também pode gerá-los**

Bordenave





**Jornada de avaliação
participativa e formativa
(20 a 24/06)**

**Jornada de avaliação
participativa e formativa
(20 a 24/06)**

**O que você acha desse
tipo de participação?**

QUEREMOS QUE O POVO PARTICIPE



TAÍ ! 100 BILHÕES DE DÓLARES PRA PAGAR!





Acreditamos que essas provocações instigaram os alunos a se mobilizarem em torno da Avaliação, o que resultou num envolvimento maior que o detectado nos anos anteriores. Essa prática de sensibilização moveu a comunidade a um envolvimento e compromisso maior com o processo, o que veio ao encontro da concepção de avaliação determinada pelo PDI e que buscamos cultivar na Instituição: a avaliação formativa. A avaliação formadora (lógica, interpretativa) compreende que o comportamento humano é multideterminado e não implica (re)organização somente dos processos e instrumentos utilizados. Exige uma revisão radical da atitude avaliativa).

Vale destacar que a fase de sensibilização para com a auto-avaliação levou os sujeitos envolvidos a compreender a avaliação de forma mais ampla, que envolve todo o processo, tanto a avaliação da aprendizagem, como a avaliação da Instituição, sempre orientados para a missão institucional, fazendo a ponte entre o acadêmico e a gestão institucional, visando à construção de novos saberes. A avaliação passou a ter, com maior efetividade na Instituição, uma compreensão no sentido de ser um compromisso com a crítica, com a expressão de divergências, assumindo uma atividade política e técnica que envolveu todos os atores no processo de construção coletiva

DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Indicadores	2007 Excelente/Bom	2008 Excelente/Bom	2009 Excelente/Bom
Conhecimento do desenvolvimento de projeto pedagógico próprio da Instituição declarado pelos alunos (geral)		74,20	71,30
Conhecimento da Missão Institucional declarado pelos	80,00	84,00	81,10



Indicadores	2007	2008	2009
	Excelente/Bom	Excelente/Bom	Excelente/Bom
Professores			
Proposta Pedagógica frente ao plano de curso declarada pelos professores	78,00	81,00	78,90

*Resultados Fornecidos em porcentagem

Para elaborar as sínteses das análises e interpretações e o relatório sobre essa dimensão *a missão e o PDI*, foram organizados seminários com a participação da direção geral, da direção das Faculdades, dos coordenadores de curso e representantes de alunos e professores, além de membros do DCE, da CPA e da comunidade externa. Nesta dimensão partimos da premissa de que:

A missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI) identifica o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).

Seminário:

Os seminários contaram com a participação das lideranças da Faculdade, expondo resumos e considerações (dificuldades e sugestões) sobre os documentos básicos da instituição, assim como resultados dos relatórios setoriais e dos colegiados relativos à missão, finalidade e objetivos, considerando a seguinte pauta:

- a) *A Direção Geral da Instituição — apresentação de um resumo e considerações relativas à Missão Institucional.*
- b) *Direção da Faculdade — apresentação de um resumo e considerações do Plano Pedagógico Institucional (PPI).*
- c) *Coordenadores dos cursos — apresentação de resumo e considerações relativos à missão, finalidades e objetivos dos projetos pedagógicos (PPC) de cada curso.*



- d) *Responsável pela Câmara de Pesquisa — apresentação dos resultados dos questionários gerais da avaliação interna, relativos à missão, finalidades e objetivos da Instituição, realizado no primeiro semestre com docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.*
- e) *Debate com participação dos demais participantes e convidados, atendendo os tópicos indicados a seguir e sugeridos pelas orientações do CONAES. Cada participante, incluindo os da mesa coordenadora poderão se inscrever indicando o tópico sobre o qual deseja se pronunciar.*

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

A síntese dos seminários através da interpretação das colocações de seus participantes (considerando os documentos, os resultados dos questionários gerais, os relatórios setoriais e de colegiados, assim como as ponderações dos expositores dos seminários) permite as seguintes conclusões:

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Finalidades, objetivos e compromissos da instituição explicitados nos documentos oficiais

Com relação a este tópico relatamos:

- a) Na exposição da direção geral e da direção acadêmica: a importância de considerar a missão na perspectiva histórica da Instituição que está priorizando o investimento na qualidade do ensino e no desenvolvimento institucional, visando à transformação das Faculdades em Centro Universitário; o aprimoramento dos atuais projetos de ensino, pesquisa e extensão, a ampliação do espaço físico, os investimentos em novos cursos e na gestão acadêmica e administrativa; a compreensão dos compromissos de responsabilidade social. O PPI explicita o grau de excelência a ser alcançado pela



proposta de educação integral, progressista e crítica, integrando ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, a realização dessa proposta pedagógica encontra barreiras no nível de preparação dos alunos ingressantes, muitos deles oriundos de cursos supletivos ou que retomaram os estudos depois de vários anos de ausência do sistema escolar. Isso tem como indicativos a dificuldade na compreensão de leitura e de elaboração de textos escritos. Indicadores altamente positivos também foram destacados, apontando as mudanças na formação da consciência crítica dos alunos ingressantes, que já no final do primeiro ano apresentam capacidades na elaboração de uma opinião crítica sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas, mostrando um alto grau de participação. Esses indicadores afirmam o alcance dos objetivos do projeto pedagógico institucional, no sentido de atingirem positivamente o trabalho pedagógico na sala de aula.

b) Os sujeitos participantes dos seminários ponderaram os conteúdos dos documentos relativos à missão, finalidades e objetivos como sendo amplamente justificados e que destacaram o modo de conclusão e como ponto comum das suas análises: 1) O processo de mudança geral da instituição constatado no amadurecimento das práticas institucionais, no compromisso social das suas ações e no grau de participação que os membros da comunidade vêm desenvolvendo, constatações essas que condizem com a missão dos documentos. 2) Existe ainda dificuldade de conciliar o conhecimento dos documentos institucionais demonstrado pelos entrevistados com o conhecimento alegado em suas respostas. Foram sugeridas a continuidade da divulgação dos documentos principalmente aos ingressantes.

2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.

Analisando os balanços apresentados pelos sujeitos participantes, destacou-se:

a) Com relação aos objetivos de “formar profissionais com formação para a pesquisa, capazes de problematizar e desenvolver processos de elaboração de conhecimentos” é preciso ampliar os projetos de Iniciação científica, não apenas



ampliando as bolsas de Programa PROBIC e de auxiliares de pesquisa da Faculdade, mas procurando outras formas vinculadas ao desenvolvimento das disciplinas que potencializem essas capacidades dos alunos.

b) sugere-se organizar mais atividades extracurriculares, utilizando horários alternativos (aos sábados, por exemplo); utilizar os espaços da Instituição abertos à comunidade externa, incentivando, dessa forma, as atividades de extensão e reforçando os indicadores, já bastante visíveis, de influência da Faculdade na transformação região.

c) por sugestão do representante da comunidade externa é importante destacar com maior ênfase, na missão da Instituição, o seu compromisso social e seus objetivos relativos à extensão, já que a Instituição se empenha nesse sentido e têm projetos voltados a esse compromisso social.

3. Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida

Com relação a esse tópico destacam-se as seguintes conclusões:

a) Por ocasião da criação da Faculdade e de seus diversos cursos, como para a elaboração do PDI, foram realizados levantamentos e estudos mais amplos sobre as necessidades da região e as demandas da sociedade. Tais estudos, além de contribuírem para as tomadas de decisões para a implementação de cursos e programas de pesquisa e extensão, foram fundamentais para definir tanto o perfil de ingressantes como o perfil profissional dos egressos.

b) Tanto as políticas de extensão como de pesquisa definem prioridades com relação ao atendimento das necessidades mais prementes da região, vinculando os projetos às problemáticas significativas da sociedade nas diferentes áreas da atuação da instituição.

c) A premissa do PDI é a da responsabilidade social e a de ascensão para Centro Universitário, por isso visa à criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação, atendendo às exigências econômicas, sociais e culturais da região em que se insere.



d) Sugere-se a ampliação das pesquisas, alimentando os registros e os estudos voltados para o conhecimento da região, que por sua vez alimentam os diagnósticos sobre as necessidades e problemáticas da comunidade localizada na área de influência, afirmando assim a vocação regional da instituição.

4. Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional

Os indicadores de articulação expostos são reforçados com as seguintes sugestões voltadas para a realização dos objetivos propostos:

a) Considerando a população da região com características de ingressante com nível de leituras e de formação menos privilegiado e, ainda na condição de alunos-trabalhadores, logo, sem muito tempo disponível para dedicar-se ao estudo à pesquisa, deve-se buscar novas estratégias vinculadas ao ensino, que visem à formação do “profissional problematizador” e de novas formas de vincular os alunos aos projetos de pesquisa; 2) A instituição das linhas de pesquisa pode gerar múltiplas oportunidades para a participação dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa, relacionadas com o desenvolvimento de seus Trabalhos de Conclusão de Cursos ou na participação de projetos grupais, discutidos e analisados nos grupos de pesquisa formados na Faculdade. Nesse, sentido destaca-se a formação desses grupos já iniciada nos cursos de especialização em gestão Escolar e Psicopedagogia, que estão abrindo espaço à participação dos alunos de graduação.

b) incentivar a participação dos alunos em eventos como na semana do conhecimento e dos encontros de pesquisa da faculdade e o incentivo de estudos e levantamentos de “pequeno porte” vinculados às disciplinas e às práticas de ensino, como também na participação dos estudos das linhas de pesquisa dos cursos. Essas sugestões visam a superar as dificuldades para desenvolver o espírito da pesquisa nos alunos de graduação.



c) procurar parcerias com empresas e instituições públicas e privadas para o apoio de projetos de pesquisa e extensão específicos, que atendam a interesses comuns, deve ser outra estratégia para conseguir desenvolver esse compromisso exposto nos documentos oficiais relativos à missão, às finalidades e aos objetivos gerais.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Com relação aos temas optativos sugeridos pelas orientações do CONAES destaca-se: a) o resultado dos questionários gerais que apontam um alto grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica, com destaque para o corpo docente. Os alunos do curso do BSI também se destacam com relação aos outros cursos, no que tange ao conhecimento da missão e objetivos. A Pedagogia apresenta o menor índice, embora em todos eles bastantes positivos, o que levou a levantar a suspeita sobre essa unanimidade, sendo sugerido um levantamento, mais pontual, uma vez que outros dados dos questionários indicam resultados controversos no sentido dos alunos ter pouco conhecimento dos planos de cursos e muito sobre a missão, finalidades e objetivos gerais da Instituição. Neste tópico foi reafirmada a necessidade de uma divulgação mais ampla dos mesmos junto à comunidade. b) O debate gerado nos colegiados por ocasião do planejamento e deste processo de auto-avaliação vêm apontando sugestões que deverão ser incorporadas no aprimoramento desses objetivos gerais, particularmente os relacionados com uma maior ênfase do compromisso social e dos objetivos da extensão. c) Sugere-se a atualização de levantamentos do perfil real dos alunos ingressantes e dos egressos, aperfeiçoando os instrumentos já elaborados e aproveitando o final do ano eletivo para esse novo levantamento e seu confronto com outros levantamentos.

DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E A PÓS GRADUAÇÃO



Indicadores	2007	2008	2009
	Excelente/Bom	Excelente/Bom	Excelente/bom
Desenvolvimento dos programas de Iniciação Científica oferecidos pela Instituição declarado pelos alunos	73,20	81,00	83,30%
Relevância dos Projetos de Extensão declarada pelos alunos (principalmente nas áreas de inclusão social/digital e alfabetização e meio ambiente)	76,2	76,00	93,00%
Grade Pedagógica dos Cursos avaliada pelos alunos	78,60	72,3	74,30%

*Resultados Fornecidos em porcentagem

** Células em branco indicam aperfeiçoamento/modificações do instrumento de avaliação

Nesta dimensão, partimos da premissa de que:

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo ao desenvolvimento do ensino, da produção acadêmica e das atividades de extensão – explicita as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna, que favorece a iniciação científica e profissional de estudantes, os grupos de pesquisa e



o desenvolvimento de projetos de extensão (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).

A análise, discussão e interpretação dos resultados dessa dimensão esteve a cargo de três grupos focais: 1) o grupo sobre o ensino de graduação, 2) o grupo sobre ensino de pós-graduação e 3) os grupos que interpretaram e estudaram sobre pesquisa e extensão.

Instrumentos: a) Relatórios de grupos focais; b) relatórios setoriais; c) Análise de conteúdos de documentos, d) questionários gerais; e) registros e estatísticas da Secretaria Acadêmica; f) Censo do Ensino Superior; g) Cadastro da Educação Superior.

Responsáveis: a) Coordenadores de setor; b) Diretoria e secretaria acadêmica e c) equipe coordenadora da CPA.

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Os participantes deste grupo focal consideraram os instrumentos acima relacionados e chegaram às seguintes conclusões em relação às questões sugeridas pelas Orientações do CONAES:

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem), de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.

Com relação a esse item discutiu-se a concepção filosófica, didática e pedagógica da Instituição, que se pauta em uma Educação Progressista, em que o currículo é compreendido como *um terreno de produção e de política cultural*, em que



as disciplinas curriculares funcionam como matéria-prima para a construção, reconstrução e, sobretudo para a contestação e a transgressão do saber (PDI da Instituição, p. 47). O currículo é de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos filosófico-pedagógicos, em consonância com o perfil de egresso desejado. Constatou-se que o currículo dos cursos garante a identidade do curso e atende à diversidade regional, por ser compreendido dessa forma pela Instituição. A metodologia visa *o como orientar e viabilizar*, no fazer pedagógico, a construção e a organização do conhecimento, de forma a orientar para a criticidade, em que haja um movimento de ação-reflexão-ação, que possibilite ultrapassar o conhecimento do senso comum.

Essa concepção está de acordo com a Missão, com objetivos e finalidades da Instituição, bem como está de acordo com as diretrizes curriculares de cada curso da instituição. O que foi apontado é a preocupação de como todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem incorporaram essas noções a fim de se concretizar na prática da sala de aula. Para tanto, houve uma compreensão geral em relação à necessidade de constante estudo para compreensão, incorporação: do currículo (e se necessário, da (re)estruturação deste); da organização didático-pedagógica no que tange aos métodos, metodologias; dos planos de ensino e aprendizagem, da avaliação como processo formativo. Esses estudos são necessários, compreendeu o grupo, para que não ocorram práticas de isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando integrá-las de forma ampla e contextualizada, tal qual compreende a concepção definida nos projetos políticos pedagógicos da Instituição. Ressaltou-se como muito positiva as iniciativas da Instituição de intensificação do ensino e da pesquisa, com os programas de monitoria e de iniciação científica.

2. Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento.



Com relação a este item, compreendeu-se que a Instituição, em seus Projetos políticos pedagógicos e em seu PDI, prevê uma Educação Progressista, logo o foco da Instituição é “transformar informação em conhecimentos socialmente significativos para o conjunto da população” (Noronha, 2002, p 117). Daí a prática pedagógica desafiar os alunos para a busca de novos saberes, no sentido de “*construir com*”, formar e não inculcar (repassar), transformar a informação em conhecimento — em saber, proporcionar a ação-reflexão-ação. Discutiu-se e compreendeu-se que a prática pedagógica da Instituição visa a: Educação como transformação social; Educação como compreensão e promoção da diversidade humana; Educação como processo permanente de (trans)formação; Educação partindo da realidade como base para a (re)construção do conhecimento; Educação como autonomia intelectual e atitude investigativa. *Assim*, a ação pedagógica na Instituição visa a uma Educação Progressista, transformadora, apostando e considerando a capacidade de cada aluno na construção do conhecimento, na condição de agente, de sujeito crítico, pensante, reflexivo e transformador da sociedade.

Com relação às práticas pedagógicas, constatou-se que a maioria dos docentes incorporou essa concepção de Educação, e assume essa posição de mediadores, orientadores, problematizadores, caminhando em busca de trazer informações para que os estudantes compreendam os conteúdos de forma global, num processo de participação e de construção de conhecimentos. Algumas práticas de ensino, de determinados professores (casos específicos) mais especificamente no curso de Administração, ainda se dão de forma a não contemplar essa concepção da Instituição, principalmente no que tange ao sistema de avaliação da aprendizagem e na forma de alguns professores trabalharem os conteúdos, que se dá pela transmissão de informações. De forma geral, teve destaque positivo a atuação dos professores no ensino, que permitem voz e vez ao aluno, que compreendem o ensino e a aprendizagem como um processo de construção e, por sua vez os alunos também se colocam no papel de construtores de saberes. Também em relação à avaliação, concluiu-se que, na



prática, a concepção formativa de avaliação está sendo um processo, muitos avanços já ocorreram.

Concluiu-se que é preciso estudar as propostas de curso com o Colegiado e representantes de alunos, como forma de implementar de forma efetiva práticas pedagógicas que visam á construção de conhecimentos e não a mera transmissão. Também constatou-se a necessidade de implementar nos cursos de BSI e ADM a prática de Seminário Integrador — vigente no curso de Pedagogia —, que possibilita a integração das disciplinas do curso, a interdisciplinaridade e a integração maior ensino, pesquisa e extensão e a integração entre os cursos.

3. Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.

Quanto à pertinência dos currículos dos cursos, constatou-se que os mesmos estão de acordo com os objetivos institucionais e que atendem à demanda regional. Compreendeu-se que para elaboração e definição dos currículos a instituição considerou o perfil de ingressante, bem como o perfil de egresso desejado, assim como a inserção da Instituição na região, isto é, os aspectos sociais, econômicos e culturais da região. Porém, observou-se que é preciso definir pesquisas que alimentem constantemente estes dados, como forma de subsidiarem a (re)visão e (re)elaboração dos currículos de acordo com as novas necessidades individuais e com as novas demandas sociais que vão surgindo.

4. Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Com relação a esse item, destacou-se que a Instituição estimula a inovação, promovendo Seminários e grupos de estudos para melhoria do ensino e a promoção da



interdisciplinaridade. Incentiva o uso de novas tecnologias, por meio de projetos integrados entre os cursos.

Como forma de intensificar práticas institucionais que estimulem à melhoria, definiu-se algumas questões: a) orientar — desde o princípio do curso, em diferentes oportunidades —, os alunos, no que diz respeito a sua atuação como discente e da importância de seu comprometimento com o curso que faz; b) envolver gestores, corpo discente e docente, nas discussões dos planos de ensino e das propostas de curso; c) estimular os alunos, — desde o primeiro ano de cada curso — a leituras diversas; d) orientar os ingressantes quanto às possibilidades de inserção no mercado de trabalho, tornando visível os campos de atuação; e) promover eventos que mobilizem e comprometam mais os alunos com os cursos que frequentam, possibilitando que se assumam universitários e promotores de mudanças em si mesmo e na sociedade; f) integrar os alunos da graduação nos grupos de estudos das linhas de pesquisa da pós-graduação de cada curso.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Com relação aos temas optativos destacam-se as seguintes sugestões: 1) estudos periódicos para aprofundamento dos projetos pedagógicos de curso, procurando cada vez mais compreender a concepção de educação, de currículo, de prática pedagógica, de avaliação adotada pela instituição, incorporando essas noções nos planos de curso, na prática da sala de aula e em todas as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

O grupo sobre a PESQUISA

Instrumentos. Relatórios, balanço de grupo focal, Catálogos de publicações, itens nos questionários gerais. Páginas da Web de divulgação das pesquisas.

Responsáveis: a) Coordenadores de curso e de TTC; b) Câmara de pesquisa e extensão e c) equipe coordenadora da CPA.



RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Inicialmente vale ressaltar que o grupo responsável da avaliação da Pesquisa realizou varias reuniões com os alunos e professores que vêm realizando pesquisas. Uma segunda situação de trabalho coletivo aconteceu no seminário que integrou análises da pós-graduação à extensão e à pesquisa. Nesse seminário participaram três (3) membros da CPA três (3) representantes de alunos de graduação e pós-graduação, dois (2) professores, os coordenados da Pós-graduação e da Câmara de Pesquisa e Extensão e a direção das Faculdades.

Um balanço inicial sobre a inclusão das atividades de pesquisa nos objetivos gerais da instituição permite as seguintes ponderações: 1) As Faculdades Network, dentro seus princípios de responsabilidade social, considera, dentre seus objetivos: “Promover o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão das Ciências, através do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo e Incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação, visando ao desenvolvimento das ciências e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio” (Art 2º do Regimento Escolar). 2) Com base nesses objetivos foram implantados os programas de apoio ao desenvolvimento da pesquisa, motivando os professores à dedicação ao ensino, à pesquisa e à extensão e motivando, por sua vez, os alunos da graduação a desenvolverem projetos de iniciação científica e a participarem de monitorias de extensão e de ensino, visando integrar as funções básicas do ensino superior, relacionadas com a produção do conhecimento de acordo com as necessidades da região e a divulgação dos mesmos, através dos processos de ensino e das atividades de extensão. 3) De acordo com o Regimento Interno (Cap. V) das Faculdades e da Portaria 06/2001 da Direção Geral foi criado o programa de pesquisa e divulgação científica, atendendo as diretrizes da Legislação Brasileira, que considera o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, como critério de qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES). As Faculdades Network, desde o início das suas atividades, vêm consolidando as políticas que



orientam as diferentes atividades de pesquisa. 4) A presença de professores Mestres e Doutores compondo o corpo docente em condições de orientar e desenvolver pesquisa favorece a implantação da pesquisa na instituição, que já conta com a aprovação de mais de vinte projetos desenvolvidos, com recursos próprios, na forma de pesquisa docente, e de Iniciação científica dos alunos. 5) O sistema de avaliação aprovado pelo Ministério de Educação SINAES (2004), considera as atividades voltadas para a comunidade, a produção científica relacionada com publicações, participação em eventos científicos, convênios com outras instituições, como importantes indicadores do compromisso social da Instituição e do desenvolvimento científico e tecnológico, assim como da sua contribuição para as transformações sociais e culturais da região onde atua essa instituição. 6) A inclusão da pesquisa junto com a extensão visa basicamente a uma formação profissional diferenciada de seus alunos que, além dos processos de ensino, considera igualmente importantes as atividades de pesquisa e de extensão que exigem uma alocação orçamentária, a estruturação de uma equipe e de um setor da gestão institucional, que gere essas atividades e a programação cuidadosa de eventos e atividades e formas de divulgação, incentivo, acompanhamento e avaliação dessas atividades, organizada nos espaços institucionais, assim, como estabelecer inter-relações com em outras instituições, organizações profissionais e associações científicas.

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.

Todos os programas de incentivo à pesquisa, em vigência na Instituição, priorizam o apoio aos projetos que contemplem o aspecto da relevância social,



redundando em benefícios para a comunidade acadêmica e comunidade do entorno das Faculdades. Também são considerados os aspectos técnico-científicos no que tange à inovação, à metodologia e ao avanço científico. Esta política decorre do compromisso social assumido pela Instituição.

Anualmente é realizado um Workshop de Iniciação Científica, evento este, que já se encontra em sua segunda edição. Em 2004 foram apresentados 84 trabalhos e em 2005 o evento registrou a participação de 109 trabalhos apresentados sob a forma de pôsteres. Este evento é aberto à comunidade e divulgado na mídia regional. A terceira edição do evento está por acontecer em 2006.

A Instituição estimula os alunos a comparecerem a eventos científicos externos, custeando parte das despesas. Também os trabalhos de conclusão de curso, são disponibilizados para biblioteca da Instituição, logo, a comunidade têm acesso aos mesmos.

Os três cursos possuem revistas técnico-científicas próprias para publicar trabalhos dos alunos e docentes, as quais são organizadas por uma comissão composta por membros de cada colegiado de cursos, têm regulamento próprio. A forma de divulgação é eletrônica e possuem regulamentação – INSS.

2. Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica)

Conforme o item anterior, as pesquisas desenvolvidas com apoio da Instituição têm por característica contemplar temas regionais a fim de favorecer o desenvolvimento de tecnologia e atuar também no contexto social. A divulgação dos resultados através das revistas dos cursos, da página web da instituição, dos cadernos de pesquisa e pós-graduação e da participação de alunos e professores em eventos científicos, vem contribuindo com a análise e compreensão dos diversos problemas da realidade regional.



Quanto às políticas e práticas institucionais de pesquisa, observou-se que faz parte dos objetivos Institucionais a formação de profissionais pesquisadores. Para tanto, os programas Institucionais de pesquisa são:

PROBIC — Programa de Bolsa de Iniciação Científica;

APD — Apoio à pesquisa Docente (neste caso com um auxiliar aluno).

Linhas de pesquisa — os cursos de pós-graduação possuem três linhas de pesquisa, cada qual, custeadas pela Instituição, que integram docentes da pós, alunos da graduação e da pós-graduação.

Além destes programas que prevêem a concessão de bolsas para alunos pesquisadores, a Instituição também custeia a orientação dos trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos pelos alunos.

Outra prática freqüente é a produção de pesquisa científica vinculada a disciplinas da grade curricular dos diferentes cursos

3. Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.

A articulação pesquisa e demais atividades docentes acontece através do estímulo à pesquisa como atividade integrada às disciplinas ministradas, inclusive com sugestão de temas regionais para serem estudados. A própria ementa dos cursos já supõe o eixo de articulação da pesquisa e extensão. Também os TCCs e os estágios visam a articulação teoria e prática, concretizando-se em pesquisas científicas. Vale lembrar, que o próprio PPI da Instituição se fundamenta na concepção de mundo, de sujeito, de ensino-aprendizagem que visa à formação de um profissional pesquisador, logo, o aluno é instigado, desde o início do curso, em todas as disciplinas, a lançar um olhar de questionador, de problematizador com tudo que o cerca.

Vale também registrar que o currículo dos cursos têm o eixo de pesquisa do primeiro ao quarto ano, em que determinadas disciplinas trabalham com maior ênfase a tríade ensino-pesquisa-extensão, aliadas aos conteúdos das disciplinas do curso.



4. Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

A Câmara de Pesquisa e Extensão se constitui em forma de colegiado, com representação de todos os cursos e dos alunos bolsistas que têm como função elaborar critérios, tanto para a seleção de projetos como para avaliar relatórios, publicados na forma de editais. As publicações também contam com comitês editoriais que fixam critérios de qualidade, assim como os organizadores dos eventos como os encontros de pesquisa. As semanas de Pedagógica, Administração e Sistemas de Informação definem critérios para a divulgação e de trabalhos na forma de comunicações e pôsteres.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Em relação a esse item sugeriu-se, ações em relação à pesquisa: 1) firmar parceria com empresas privadas para concessão de bolsas em estudos voltados a demanda das empresas locais; 2) Realização de reuniões entre a comunidade acadêmica para discussão das pesquisas em andamento. 3) Solicitar a presença dos alunos da pós-graduação na apresentação dos trabalhos de conclusão de curso da graduação a fim de intensificar a integração das experiências de pesquisa entre graduação e pós-graduação e incentivar os pós-graduandos nas práticas de avaliação de pesquisa. 3) Integrar nas linhas de pesquisa da pós-graduação, projetos desenvolvidos na graduação relacionados com seus núcleos temáticos.

O grupo sobre a EXTENSÃO

Instrumentos: Balanço de grupo focal, Relatórios de programas, Itens nos questionários gerais

Responsáveis: a) Coordenadores de setor, b) Câmara de Pesquisa e Extensão e c) equipe coordenadora da CPA.



RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Os participantes deste grupo focal consideraram os instrumentos acima relacionados e chegaram às seguintes conclusões em relação às questões sugeridas pelas Orientações do CONAES:

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

Vale inicialmente esclarecer que, com base nos dados da extensão que se resumem na seguinte tabela e nas informações apresentadas pela Câmara de Pesquisa e Extensão, as análises e interpretações se focalizaram particularmente em alguns projetos.

Com relação aos dados sobre as atividades de extensão e aos resultados dos questionários destacam-se as seguintes conclusões: 1) Entre as atividades de extensão o que mais se destacam é o projeto Escola Família, programa do Estado de São Paulo do qual participam 196 alunos (28 de Administração, 68 de Sistemas de Informação e 100 de Pedagogia). Esse espaço oferecido para atuação dos alunos depende do compromisso das diretorias das escolas que facilitam ou não essa atuação, exige o entrosamento entre escolas e universitários e, para tanto precisa um esclarecimento mútuo das dimensões dessa interação. O universitário não pode ser tomado como mão de obra, às vezes subutilizada quando o universitário só marca presença, e o universitário não tem consciência do significado da “extensão universitária” e da importância disso para a Faculdade. Desdobram-se daí algumas sugestões relacionadas com a possibilidade de trazer para a faculdade essa experiência na forma de sistematização de projetos sistematizados que possam ser registrados no cadastro do Programa de extensão e gerar debates, discussões e publicações sobre essa importante experiência onde participam um número significativo dos alunos. 2) Outro projeto discutido se refere à Monitoria,



em que participam 13 alunos, o que poderia ser otimizado na medida em que maior número de alunos poderiam se beneficiar, entretanto, a falta de tempo devido às condições do aluno-trabalhador limita as possibilidades de abraçar mais projetos, além da Escola Família que ocupam os fins de semana, atender os horários de trabalho e ainda participar dos projetos das monitorias. Tais dificuldades obrigam a procurar alternativas em horários dos intervalos de aulas ou uma hora antes do início das aulas (de 18:00 as 19:00 hs). 3) Outro projeto amplamente discutido é o registro das atividades do Colégio, de educação básica e os técnicos, que são um programa de extensão das Faculdades. A integração de estudos é efetiva, há a participação dos docentes da Faculdade na assessoria dos projetos do Colégio, porém, constatou-se que pode-se articular mais, sistematizando a e integrando atividades em nível de campos de estágios e de pesquisas. 4) Com relação aos resultados dos questionários de alunos os resultados muito significativos de 92% (BSI), 94% (Administração) e 96% (Pedagogia) das respostas apontando como muito significativas e relevantes as atividades de extensão, isso indica um excelente grau de compromisso da instituição, visualizada principalmente em programas como a escola Família, a Inclusão digital, a Alfabetização e Inclusão PAI. Sugeriu-se, para não dar uma interpretação errônea, a revisão deste instrumento de avaliação, a fim de explicitar melhor o tópico “importância da extensão”.

Depois da análise das anteriores informações destacadas, o grupo de trabalho elaborou conclusões sobre os tópicos a seguir.

Outro programa de extensão reconhecido pela comunidade é o Carbon Control, que constitui-se como programa compensação das emissões de CO₂ e reflorestamento. Já foram plantadas em áreas de mata ciliar aproximadamente 10.000 mudas de árvores todas com a participação da comunidade

1. Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.

Com relação aos documentos oficiais das Faculdades foram destacadas as seguintes conclusões. 1) A extensão está presente como uma das atividades básicas das



Faculdades, tanto no Projeto institucional (PDI), que assumiu desde seu início a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como os demais documentos de divulgação. As Faculdades Network, que tem dentre seus objetivos “Promover atividades de extensão, de cultura acadêmica, de ciência e de tecnologia, bem como sua difusão, na sociedade local/regional” (Guia do Universitário), ciente de seus recursos e da responsabilidade social e de seu compromisso com o desenvolvimento regional, vêm assumindo diversos projetos de extensão acima sistematizados e analisados por ocasião desta Avaliação Institucional. Além desse indicador explícito nos seus documentos, a Instituição criou a Câmara de Pesquisa e Extensão para implementar a suas políticas de Extensão e Pesquisa. 2) A apreciação positiva dos seus atuais projetos de extensão também oferece como desdobramentos dessa análise sugestões para aprimorar a sua ação com as comunidades dentre as quais apontam-se: a) intensificação do trabalho com os coordenadores de escolas, prioritariamente com as escolas públicas, ampliando canal de comunicação e possibilidades de intervenção social, assegurando essas atividades em convênios junto a prefeituras da região, às redes de ensino estadual e municipal, convênios com as prefeituras e as Diretorias de Ensino para assegurar financiamento e apoio para a formação continuada dos professores que atuam na região.

2. Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.

As Faculdades Network, dentro seus princípios de responsabilidade social, considera os seus objetivos explicitados no Art 2º do Regimento Escolar tais como: “Promover o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão das Ciências, através do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo e Incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação, visando o desenvolvimento das ciências e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio”. Com base nesses objetivos, foram elaborados os projetos de apoio ao desenvolvimento da pesquisa em instituições conveniadas, na forma de assessorias, incentivo às pesquisas de professores dedicados ao ensino, à pesquisa e à extensão, aos projetos de



iniciação científica dos alunos de graduação e apoio a monitorias de extensão e de ensino, visando integrar as funções básicas do ensino superior da produção do conhecimento de acordo com as necessidades da região e a divulgação dos mesmos, através dos processos de ensino e das atividades de extensão, bem como dos projetos de divulgação científica. Uma vez constatadas essas articulações, foram propostas algumas sugestões tais como: 1) Embora já exista a política que privilegiar, com efeitos de financiamento interno, as pesquisas que atendam as problemáticas da região, é importante incentivar as pesquisa para o conhecimento do entorno social e integrar as ações de pesquisa e extensão, gerando conhecimentos e experiências que incidam no desenvolvimento dos processos de ensino comprometido com as demandas concretas da sociedade. 2) Incentivar a elaboração de projetos de extensão articulados com projetos de pesquisa, atendendo às exigências de qualidade das Agências de fomento para trazer o apoio financeiro, uma vez que os cursos são reconhecidos e as Faculdades contam com a presença de professores Mestres e Doutores, compondo o corpo docente em condições de orientar e desenvolver um amplo programa de pesquisas financiadas com recursos externos. Dessa forma, os indicadores do compromisso social da Instituição, com desenvolvimento científico e tecnológico, assim como as suas contribuições com as transformações sociais e culturais da região, poderão ser intensificadas.

3. Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

A participação dos estudantes nos diferentes programas de extensão é bastante significativa, considerando os dados anteriores, entretanto propôs-se algumas sugestões: 1) A maior parte das atividades realizadas pelos bolsistas são caracterizadas por ações curtas, às vezes espontâneas e dependendo do gerenciamento das instituições conveniadas (exemplo Escola Família). Projetos integrados, em longo prazo, e com preenchimentos dos requisitos exigidos nas normas da Câmara de Pesquisa e Extensão,



poderão qualificar essas atividades dos alunos como projetos permanentes de extensão, na medida em que estes estejam esclarecidos da importância da dimensão da extensão e não sejam tidas apenas como uma obrigação por conta da manutenção de uma bolsa de estudos.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Com relação aos temas optativos destacam-se as seguintes sugestões: 1) avaliações periódicas dos projetos de extensão, atendendo aos critérios já exigidos pela Câmara nos projetos aprovados e elaborando relatórios circunstanciados; 2) Incentivar pesquisas e balanços críticos sobre os projetos de extensão como a escola Família.

O grupo sobre a PÓS-GRADUAÇÃO

Instrumentos: Relatórios da Coordenação, Registros e Cadastros oficiais, Balanços e pareceres do grupo focal.

Responsáveis: a) Coordenadores dos cursos de pós-graduação, b) Câmara de pesquisa e extensão e c) equipe coordenadora da CPA.

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Vale inicialmente esclarecer que o grupo responsável da avaliação da Pós-graduação realizou várias reuniões com todos os professores e a representação de alunos para analisar os resultados dos questionários e discutir os tópicos sugeridos pelo CONAES. Uma segunda situação de trabalho coletivo aconteceu na integração com as análises da pesquisa e a extensão.

Com relação aos resultados do questionário foi ponderado: 1) a importância de obter respostas abertas, pelos instrumentos de auto-avaliação, permitindo cruzamento de dados entre as respostas, uma vez que as questões que estavam abertas permitiram fundamentar melhor no sentido de esclarecer as respostas às questões fechadas. 2) A



elaboração dos projetos de Monografias de final de Curso organizados nas linhas de pesquisa, mesmo tendo um trabalho de organização e esclarecimento metodológico nos encontros dos grupos, somente com o desenvolvimento dos módulos os alunos vão encontrando respostas às suas necessidades, advindas principalmente das pesquisas que estão desenvolvendo. Embora todos os módulos tenham sido muito bem trabalhados e de suporte teórico profundo, as pesquisas exigem grupos de estudos a parte como forma de aprofundamento, o que pode ser viabilizado com maior intensidade pelas linhas de pesquisa.

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Existe uma clara política expressa em relação a esse item, tanto nos documentos oficiais como na prática, com a criação dos cursos de pós-graduação. Política essa voltada para a formação continuada dos profissionais que atuam na região e atrelada aos atuais cursos de graduação, já implementada pela Câmara de Pesquisa e Pós-graduação responsável também pela articulação com a pós-graduação. Para intensificar isso, sugere-se que: a) O regimento interno como a própria identificação da câmara integre o setor de pós-graduação, de forma a gerenciar institucionalmente o processo de transformação das Faculdades em Centro Universitário. 2) a necessidade de que os alunos da pós-graduação tenham um representante discente na câmara de pesquisa da Instituição.

2. Política de melhoria da qualidade da pós-graduação

A pós-graduação, recentemente criada, conta um modelo que articula a formação continuada com a pesquisa. Dessa forma, os módulos que desenvolvem conteúdos de atualização científica e tecnológica se articulam com as atividades de investigação, organizadas em núcleos e linhas de pesquisa. Com base num balanço



inicial e na criação das condições para a articulação entre ensino (módulos) e pesquisa (projetos), algumas sugestões foram ponderadas: 1) a necessidade de se colocar um profissional especialista em informática a serviço dos alunos para auxiliá-los em suas necessidades relacionadas ao uso do computador para o desenvolvimento dos trabalhos dos módulos e das pesquisas. 2) Melhoria do acervo bibliográfico da instituição para dar suporte às pesquisas, providenciar a aquisição do acervo de textos fornecidos pelos professores ao definir os módulos das pós-graduações que vão sendo implementadas. 3) Uma outra sugestão refere-se à orientação que pode ser melhorada, pois até o presente momento os grupos de pesquisa estão assimilando a dinâmica do trabalho de orientação coletiva, sendo necessário a discussão permanente das experiências em encontros inter-grupos e no programa como um todo. 4) A intensificação dos GRUPO DE ESTUDO que permeia a pós-graduação, incluindo a discussão de bibliografias comuns aos vários projetos, sistematizando os encontros do trabalho coletivo, o que poderá gerar cadernos de pesquisa e Memoriais de estudos das linhas de pesquisa.

3. Integração entre graduação e pós-graduação

Sobre este aspecto foram levantadas as seguintes sugestões: 1) Intensificar os espaços na graduação para trazer mais alunos da pós-graduação para abordar seus temas de pesquisa nos seminários de integração da graduação. 2) Criar um espaço na pós-graduação para trazer alunos da graduação para apresentar suas pesquisas de TCC. 3) Intensificar os seminários e encontros de pesquisa, integrando graduação e pós-graduação como vêm acontecendo nos encontros de pesquisa. 4) Organizar aulas abertas da pós-graduação, para aumentar a participação de alunos de graduação. 5) Maior incentivo dos alunos de graduação à participação nas linhas de pesquisa da pós, o que lhes permite aprofundar os estudos práticos e teóricos, bem como aprofundar os trabalhos de pesquisa — TCCs.

4. Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.



Com a implementação da política de formação continuada e dos cursos de pós-graduação em educação, abrem-se novas oportunidades para a formação de pesquisadores e profissionais que atuem no ensino superior, entretanto são apontadas as seguintes sugestões: 1) oferecer, além das que existem, outras condições para a formação do pesquisador tais como o fortalecimento dos grupos de pesquisa, a oferta de maior número de bolsas de iniciação científica, potencializar o quadro de mestres e doutores da instituição e submeter projetos de pesquisa grupais às agências de fomento que integrem vários professores e pesquisadores.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Com relação aos temas optativos, destacam-se como positivo: 1) os trabalhos da Câmara de Pesquisa e extensão funciona no sentido de investigar as demandas da região que orientem à criação de novos cursos de pós-graduação. Quanto a isso destacou-se o trabalho da Câmara, quanto à coordenação das linhas de pesquisa da Pós. 2) O envolvimento de alunos da graduação nos grupos de estudo das linhas de pesquisa da Pós teve outro destaque positivo. Sugeriu-se, porém, fazer um trabalho de integração entre os trabalhos de pesquisa de TCC com os da Pós.

DIMENSÃO 3: A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Indicadores	2007	2008	2009
	Excelente/Bom	Excelente/Bom	Excelente/bom
Relevância dos Projetos de Extensão declarada pelos alunos (principalmente nas áreas de inclusão social/digital e alfabetização)	76,20	76,00	79,00%

*Resultados Fornecidos em porcentagem

Quanto a essa dimensão vejamos:



A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural – contempla o compromisso social da instituição enquanto portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independente da configuração jurídica da IES (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).

Instrumentos: Relatórios setoriais. Pareceres dos grupos focais, questionários gerais (professores, alunos corpo técnico-administrativo) Registro e cadastros das atividades de inclusão social e ação afirmativa.

Responsáveis: a) Coordenadores dos setores envolvidos, Empresa Junior, b) Câmara de pesquisa e extensão e c) equipe coordenadora da CPA.

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Os participantes deste grupo focal consideraram os instrumentos acima relacionados e chegaram às seguintes conclusões em relação às questões sugeridas pelas Orientações do CONAES:

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional



Consideramos, inicialmente, a inserção social da instituição num contexto onde os indicadores de ensino superior da população são relativamente baixos e privilégio de uma minoria (Sumaré apenas 9% da população frequenta o nível superior, 6% em Nova Odessa e em outras cidades próximas como Hortolândia e Monte Mor esse índice é 16% e 7% respectivamente). Considerando, também a carência regional de Instituições de Ensino Superior, que atendam a população de baixos ingressos e as dificuldades dos egressos da própria instituição formados como técnicos e secundaristas serem aprovados nos processos seletivos e terem um grande interesse em frequentar uma Faculdade na mesma Região Metropolitana de Campinas, mas, não conseguem lidar com o agravante dos custos de transporte, alimentação e os valores das mensalidades que são adequados às receitas dos grandes centros. Esses fatos impossibilitam, muitas vezes, que os mesmos iniciem e concluam a graduação. A instituição oferece a tais alunos condições de equacionar essas dificuldades. A Faculdade Network nasce com uma vocação de profundo compromisso social com a população da região e com as ações transformadoras, com base na produção e disseminação do conhecimento, através da articulação das atividades de extensão, pesquisa e ensino. A frase identificadora dessa vocação “Sapientia et soliditas” revela seu compromisso e sua filosofia de ação.

Tal compromisso social também se manifesta na missão das Faculdades Network, a de transformar a vida de seus educandos, propiciando aos mesmos uma formação que contribua verdadeiramente com seus anseios, frente a uma sociedade em constante mudança, procurando um equilíbrio na busca de conhecimentos que favoreça a construção de uma sociedade mais justa e relevando os princípios democráticos da participação cidadã.

Com base nessas considerações, foram destacadas as seguintes ações consideradas de significativo impacto no desenvolvimento regional: 1) a política de acesso da população economicamente menos favorecida, que oferece a estes descontos através de convênios com empresas que variam de 20% a 90% da mensalidade; 2) Sistema de Bolsas assim discriminado: a) programa de monitoria, que beneficia a 13 alunos; b) programa de Iniciação científica com recursos da própria instituição que



beneficia 12 alunos, c) bolsas da própria instituição que beneficia a nove 13 bolsistas integrais na graduação e d) 03 no esporte (Judocas de Sumaré). 2) Crédito educativo com financiamento da própria instituição favorecendo um total de 83 alunos em 2005. 3) Participação no Programa Escola Família do Governo de estado com a participação 196 alunos. 4) Programa de Financiamento Estudantil beneficiando atualmente 13 alunos. 5) Programa PROUNI do Ministério de Educação Nacional que beneficia a 40 alunos.

2. Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.

As relações estabelecidas com instituições dos setores, público e privado, se caracterizam por serem parcerias com participação de docentes e alunos e por desenvolverem interações atreladas às atividades de extensão e de pesquisa, assim como serem criadoras de espaços de articulação da formação técnico-científica, com as práticas profissionais. Destacam-se dentre elas: 1) Convênios com diversas empresas da região sobre estágios supervisionados remunerados. 2) Projeto de Empresa Júnior que oferece assessoria a micro e pequenas empresas da região. 3) Convênio com a Fundação Arca (Amor Respeito à Criança e a ao Adolescente), na elaboração de pesquisas e projetos sobre as necessidades educacionais de adolescentes e jovens em situação de risco. Projeto encaminhado e aprovado pela prefeitura da Sumaré, que será implementado nos próximos meses. 4) Convênio com a Escola de Rotary, realizando cursos permanentes de capacitação profissional, o fórum anual de Ética e Cidadania e campanha de Bibliotecas comunitárias dentre outras atividades 5) Campanhas periódicas de solidariedade com colheita e distribuição de alimentos (cestas básicas), ovos de páscoa e agasalhos.

3. Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.



Os espaços, instalações e recursos técnicos da instituição foram abertos para diversas atividades que visam à consolidação da democracia, tais como debates políticos organizados pelas coordenações de cursos, reuniões de diversas entidades e movimentos sociais, atividades de inclusão social, apoio e infra-estrutura para programas com os assentamentos da Reforma Agrária de Sumaré e os Movimentos dos Trabalhadores sem Terra da Região. Dentre as ações destacam-se: a) os programas de inclusão digital, já indicados no tópico relativo à extensão. 2) o programa “Espaços de paz” que ganha sentido numa situação cada dia mais violenta que invade progressivamente as grandes cidades e as regiões de rápido desenvolvimento industrial como a região onde a Faculdade Network atua. Particularmente esse programa é realizado em parceria com o Estado de São Paulo. Tanto o projeto Escola da Família, em que participam mais de 196 alunos da Faculdade como os projetos de alfabetização e inclusão, em que participam 04 alunos do curso de pedagogia, são indicadores do compromisso social das Faculdades. A participação dos alunos nos programas de extensão permite desenvolver a consciência solidária e o compromisso social com os processos de transformação e da superação das desigualdades sociais.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Dentre as atividades relacionadas à necessidade do meio social na qual se insere a Faculdade, destacam-se as seguintes: 1) Os critérios para ampliar o acesso e permanência de alunos, inclusive dos portadores de necessidades especiais. Mesmo que já se tem uma prática pedagógica inclusiva e uma estrutura física que garante o acesso de portadores de necessidades especiais, é preciso intensificar esse atendimento, por exemplo, com cadeira de rodas para quem a necessita e a possui em estado ruim. 2) Intensificar políticas de bolsas, já anunciadas acima; Participação em diversas instituições de atuação solidária como Hospitais Ongs (projetos de reciclagem “Pets” e reabilitação de drogados). 3) Participação em conselhos de atividade pública como Conselho de turismo de Sumaré, no SEMEPS, Rotary Club, Associação Comercial e



Industrial de Sumaré. 4) Preservação da Memória Cultural assumindo a compra a manutenção do Moinho Universal, patrimônio arquitetônico da Região.

DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Indicadores	2007	2008	2009
	Excelente/Bom	Excelente/Bom	Excelente/Bom
Avaliação Do Portal Eletrônico da Network declarado pelos alunos	65,00	69,00	66,10%

*Resultados Fornecidos em porcentagem

No que se refere a essa dimensão vejamos:

A comunicação com a sociedade – identifica as formas de aproximação efetiva entre IES e sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida da acadêmica, bem como a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).

Instrumentos: Relatórios setoriais, Pareceres do grupo focal, questionários gerais (professores, alunos corpo técnico-administrativo) sobre formas e qualidade da divulgação.

Responsáveis: a) Coordenadores de setor; b) equipe coordenadora da CPA.

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS



Os participantes deste grupo focal consideraram os instrumentos acima relacionados e chegaram às seguintes conclusões em relação às questões sugeridas pelas Orientações do CONAES:

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa

Embora haja um plano estratégico de comunicação interna na Instituição, observa-se que esta, às vezes não flui como o almejado. Existem algumas rotinas do cotidiano, que intensificaram a comunicação, que fez com que os departamentos e todos os envolvidos assimilassem o compromisso com a difusão da comunicação interna. Sugere-se, para melhoria disso, a elaboração de um documento que institucionalize as formas de comunicar-se internamente, para evitar equívocos e falhas de comunicação comuns em qualquer meio que envolve pessoas e possibilidades diversas de interpretação.

Quanto à Comunicação Interna

Dentre os principais pontos positivos da comunicação interna são destacados: 1) Utilização de e-mails e ramais/telefonemas — os principais meios de comunicação entre colaboradores, o primeiro destaca-se por permitir que os relatos sejam arquivados e o segundo pelo imediatismo; 2) As circulares, que são geradas pela direção e repassadas aos líderes por documento impresso, são eficientes no que se refere à comprovação da ciência de todos sobre o conteúdo do comunicado; 3) Reuniões periódicas também são instrumentos eficientes para transferência de resultados, estratégias e afins; 4) O rádio amador, entre os seguranças e inspetores, funciona de forma eficaz e traz resultados imediatos; 5) Reuniões gerais e setoriais, também são estratégias de comunicação e vem se mostrando eficientes.

Dentre as sugestões para melhorar as estratégias e a qualidade da comunicação interna são apontadas: 1) melhoria na linguagem adotada tornando-a apropriada ao



público-alvo, evitando incompreensão e passividade. 2) Motivar o uso do e-mail pois, ainda não é uma ferramenta muito difundida entre todos os setores, principalmente o dos funcionários; 3) Melhorar o fluxo de comunicação já que em alguns momentos os líderes quebram a cadeia de comunicação e não repassam aos seus liderados o aprovado e gerado em níveis superiores.

Quanto à comunicação interna com os alunos

O balanço sobre esse tópico apresenta as seguintes ponderações: 1) Há uma comunicação muito próxima e pessoal por parte da Instituição com seus estudantes. Tal comunicação acontece por meio de comunicados verbais ou impressos emitidos pelas secretarias, os quais são afixados em salas de aula ou então verbalizados pela coordenação, professores e, dependendo do nível e complexidade, transmitido pela Direção ou pelos próprios alunos, através de seus representantes de classe. 2) O site ainda é muito insipiente na tentativa de tornar-se um mural eletrônico de recados. Atualmente ele ainda é muito utilizado para divulgar imagens dos principais eventos, sobretudo no âmbito do colégio. Para a graduação e pós, ele é ocasionalmente bem aproveitado para divulgar a programação de eventos específicos das áreas. 3) Aos poucos o e-mail é implantado como mais uma ferramenta de comunicação, mas ele ainda não substituiu os comunicados impressos de sala e nem mesmo os recados em agendas de alunos.

São destaques positivos na forma de comunicação interna na instituição, atualmente, com alunos: 1) Comunicação pessoal e presencial coordenada pelas Secretarias, Coordenadores e Direção dos diferentes níveis de ensino; 2) Mural de recados, eventos e oportunidades; 3) Faixas e impressos fixados em pontos estratégicos como praça de alimentação; 4) A adoção de uma mesma linguagem e postura ética, acadêmica e institucional por parte de todos os professores e profissionais, o que estabelece uma segurança aos discentes.



Sugestões para melhorar a comunicação com os alunos: aperfeiçoar o Site da instituição, que precisa ser melhorado, já que poderá gerar mais interesse e interatividade por parte dos alunos, se tiver um design mais moderno.

Quanto à Comunicação Externa

A comunicação externa da Instituição dá-se por meio de *releases* enviados à mídia local e regional, escrita, falada, digital e televisionada. Além desta estratégia, a Instituição também se comunica com a comunidade por meio de carro de som, *outdoors*, campanhas publicitárias com *folders*, panfletos, faixas e afins. Ainda, por meio de E-mails, telemarketing, telefonemas institucionais e participações em eventos externos também são estratégias da Network para comunicar-se com a sociedade. Além disso, os próprios alunos são eficientes mecanismos de comunicação externa; por meio deles a Instituição comunica, divulga, convida e partilha informações com a comunidade.

São considerados como os principais pontos positivos da comunicação externa os seguintes: 1) A participação dos alunos na estratégia de tornar pública as atividades, eventos e produção da Instituição é sempre muito eficiente; 2) Campanhas publicitárias por meio de *outdoors*, carro de som e materiais impressos vinculados às atividades institucionais; 3) Transmissão por parte do corpo docente em outras unidades escolares dos eventos e fatos da Instituição; 4) Ofícios encaminhados pela Direção e Coordenação à organismos públicos e privados de forte influência na opinião pública; 5) Festas e eventos jovens promovidos pela ou simplesmente na Instituição, que oportuniza divulgar por meio de murais notícias e fatos de interesse Institucional; 6) Tradição da marca e da família dos mantenedores e diretores, que viabiliza os contatos com os meios de comunicação.

Para melhorar a comunicação externa destacam-se: 1) Criação de um jornal representativo, lido e aceito pela comunidade que divulgue assuntos da pauta acadêmica, cultural, esportiva e afins, gerados pela Instituição. Num futuro próximo a presença de um canal de TV que tenha infiltração na comunidade local e interesse pelos



assuntos gerados pela Instituição; 2) Disponibilizar e capacitar recursos humanos que cuidem da alimentação do site e da emissão de *releases* para a imprensa local.

2. Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

Na localidade não há nenhum veículo de comunicação social expressivo, que coloca a comunicação e o interesse público como combustível da linha editorial do meio de comunicação. Existem veículos que se pautam pela parte comercial e dela privilegiam ou não as matérias de interesse público. Ciente disso, a Instituição mantém regularmente anúncios nos principais jornais das cidades de Sumaré e Nova Odessa, promovendo também a divulgação de textos de alunos e professores.

Quando oportunizadas, as matérias da Network, a grupo avalia que a Imagem Pública da Instituição, junto aos meios de comunicação e por sua vez junto à comunidade como um todo, é representada de forma adequada e faz valer as metas e a missão da Instituição, ou seja, a imagem da Network é de uma Instituição séria e democrática que faz da educação, pesquisa e extensão as suas principais atividades.

Tanto o público interno quanto o externo compreende bem e reproduz o padrão de qualidade quando questionado sobre a imagem da Network. A qualidade dos cursos e professores, a infra-estrutura, o caráter inovador e a tradição são elementos destacados em pesquisas. A figura e imagem dos mantenedores também estão diretamente relacionadas com a marca e trabalho da Network. A aproximação com o público jovem (por meio de festas), do público carente (por meio de projetos sociais e de extensão) com a comunidade científica da região (por meio de semanas acadêmicas, palestras e pesquisas) e com grupos de empresários e investidores (por meio de iniciativas comerciais, pesquisas e investimentos) também comprovam a boa aceitação da Network frente a diferentes níveis sociais.

De certa forma, podemos considerar que o crescimento do número de matrículas e a procura por vagas nos cursos de graduação sejam indicadores relevantes de credibilidade da imagem pública da Network. Além disso, organismos como



Associação Comercial e Industrial dos municípios da região já conferiram à Network prêmios de excelência pelo trabalho desenvolvido na área de educação.

Em recente pesquisa realizada entre estudantes da rede pública de Sumaré e Nova Odessa, que pretendia checar os principais pontos da cidade que mais agradam a este público, a Network foi citada, especialmente pelos eventos culturais e sociais que promove, sobretudo para o público adolescente e jovem, bem como referente aos projetos de responsabilidade social que desenvolve.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Neste item, considerou-se o seguinte:

- 1) O listado dos meios de comunicação utilizados pela Faculdade são: a) Outdoor; b) Jornal Institucional; c) Folders e panfletos; d) Site; e) Anúncios na mídia impressa; f) Anúncios em rádio e TV; g) Telemarketing; h) E-mails; i) Comunicados impressos; j) Murais; k) Releases para imprensa local e regional; l) Carros de Som; m) Alunos e professores; e n) Eventos.
- 2) quanto à relação Missão e Comunicação: a comunicação busca reforçar e seguir os preceitos definidos pela Missão da Instituição, sobretudo por possibilitar a interatividade, o espírito democrático, o diálogo em busca de uma construção mais eficaz de mensagem e recepção, por reforçar o contato com a comunidade e abrir meios de comunicação para a comunidade se expressar.
- 3) quanto à ouvidoria: há um sistema de ouvidoria disponível pelo site da Instituição, com o qual os diretores são comunicados e retornam as críticas e sugestões aos remetentes. Além disso, há um sistema de protocolo de comunicação da comunidade interna, muito eficiente, que gera reflexões e tomada de decisões que respeitam a opinião do público diverso.

DIMENSÃO 5: AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA, DE CORPO DOCENTE, E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO



Quanto a essa dimensão verifiquemos:

As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho – explicita as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os com planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e com condições objetivas de trabalho (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).

Instrumentos: a) Relatórios setoriais; b) balanço e pareceres do grupo focal; c) formulários sobre perfil do corpo docente, d) Itens no questionário geral de professores.

Responsáveis: a) Coordenadores do setor, DRH b) Câmara de pesquisa e extensão e c) equipe coordenadora da CPA.

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Os participantes deste grupo focal consideraram os instrumentos acima relacionados e chegaram às seguintes conclusões em relação às questões sugeridas pelas Orientações do CONAES:

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.



Quanto ao plano carreira, o grupo encarregado da análise e interpretação chegou às seguintes conclusões: 1) Existem critérios de admissão e de progressão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no plano carreira, entretanto este último está em fase de reestruturação no colegiado do Conselho Superior. Para tanto, por iniciativa dos colegiados de cursos e com participação da direção e dos representantes de professores foi formada uma comissão para analisar e discutir o plano, que posteriormente será submetido à análise da direção; 2) Com base nos resultados da auto-avaliação aponta-se a necessidade de uma análise mais aprofundada do plano de carreira, assim como estudos e pesquisas específicas sobre a satisfação e expectativas de docentes e funcionários e sobre sugestões para a melhoria das condições de trabalho e a elevação do grau de motivação dos professores e funcionários na instituição. Tais pesquisas são necessárias, uma vez que os levantamentos feitos por ocasião da auto-avaliação são amplos e não abordam situações específicas e diferenciadas. 3) Quanto ao plano carreira do corpo docente foi salientado que o PDI traça critérios para a regulamentação do mesmo, particularmente na definição de critérios de progressão horizontal e a discriminação dos benefícios. 4) Foi sugerido pelos funcionários técnicos-administrativos que o plano carreira que está sendo reelaborado tenha a participação dos representantes que deverão compor a comissão interna, formada pelos líderes de cada setor com a orientação do departamento de Recursos Humanos, e se possível com a assessoria de uma equipe externa, formada por profissionais da área, visando à aprovação de um plano que atenda às expectativas do setor e se sustente tanto técnica como legalmente.

2. Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos

Com relação à qualificação profissional e melhoria das condições de trabalho destaca-se: 1) O corpo docente possui ótima qualificação e experiência na área que leciona, fato este que se confirma com conceitos obtidos pela Instituição no momento do Reconhecimento dos cursos no item da Organização Acadêmico-administrativo, que



foi avaliado como Muito Bom (MB) em todos os cursos e para o corpo docente: CMB para o curso de Pedagogia e CB para os cursos de Administração e Sistemas de Informação. 2) Os funcionários vêm se beneficiando com as bolsas integrais oferecidas pela instituição em nível de graduação e de pós-graduação. Com base nesse quadro o CPA sugere: a manutenção e ampliação de quadro de professores titulados (mestres e doutores), condição *sene quam non* nas Faculdades, que assim consolidam seu projeto de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundamentando o projeto de transformação das Faculdades para Centro Universitário, bem como na implantação dos programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

3. Clima institucional, relações inter-pessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Considerando os resultados dos levantamentos junto aos professores e funcionários e as declarações dos colegiados, destacou-se: 1) um ponto altamente positivo na política de pessoal, o clima organizacional das Faculdades, considerado “muito bom e muito democrático”, o que motiva todos a continuarem sempre participando. 2) Destacou-se, ainda, a disposição da Direção das Faculdades em dialogar permanentemente com alunos, professores e funcionários, numa relação direta, longe de qualquer formalismo burocrático ou exercício de poder que anule esse espírito de participação e compromisso estabelecido nas Faculdades, desde a sua fundação.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Dentre os tópicos eletivos destacou-se positivamente: 1) a concordância sobre a quantidade de professores e técnicos administrativos como sendo suficientes para atender a demanda com eficiência e qualidade. 2) As atividades da Direção da Faculdade para manter o espírito de trabalho coletivo, a participação democrática e o acolhimento e aproximação com os alunos e professores, porém em função dessa prática democrática de “ouvir a todos” sugeriu-se mais um profissional que colabore



nas tarefas da gestão aberta e participativa, da mesma, devido à notada sobrecarga de trabalho acumulado no espaço da direção.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS

Indicadores	2007	2008	2009
	Excelente/Bom	Excelente/Bom	Excelente/bom
Sistema de gestão participativa adotado pela Instituição declarado pelos alunos	94,60	97,00	90,40%
Atuação do DCE	49,20	55,00	63,00%
Avaliação da Direção Geral da Instituição na opinião dos alunos	75,00	77,30	79,30%

*Resultados Fornecidos em porcentagem

Nesta dimensão partimos da premissa de que:

A Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios – avalia os meios de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a



participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).

Instrumentos: a) Relatório de seminários; b) pareceres e balanços do grupo focal sobre gestão; c) arquivos e documentação sobre normas, regimentos e normas e d) questionários gerais de consulta a professores, alunos e funcionários.

Responsáveis: a) Diretoria Geral e Diretoria das Faculdades, Coordenadores dos setores, b) Câmara de pesquisa e extensão e c) equipe coordenadora da CPA.

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Os participantes deste grupo focal consideraram os instrumentos acima relacionados e chegaram às seguintes conclusões em relação às questões sugeridas pelas Orientações do CONAES:

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.

No que se refere a este item, observou-se que todos os setores têm seus planos de gestão, definidos a partir da estrutura organizacional, sendo que o plano de gestão da direção geral orienta as ações estratégicas gerais e, a partir dele, a diretoria das faculdades traça o plano de gestão para definição de estratégias relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, de forma a promover a responsabilidade social. A partir desses planos os demais setores têm os subsídios necessários para definição de seus planos de gestão, considerando o PDI, o PPI e os demais projetos da Instituição. Constatou-se que bimestralmente cada setor apresenta um relatório das atividades realizadas, das ações a serem (re)definidas. Como sugestão, foi indicado a ampliação da socialização desses



planos de gestão e dos relatórios de avaliação bimestrais, para maior difusão, compreensão e comprometimento de todos os segmentos.

2. Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados

Os órgãos de colegiado são instâncias de discussão e definição de metas e ações para melhoria da qualidade da Instituição. Tanto os colegiados de cursos, como as instâncias máximas de decisão (CONSU e CONSEP) são compostas por representantes de todos os segmentos, cuja composição e atribuição é determinada pelo Regimento. Observou-se apenas a ausência de representantes dos funcionários. Destacou-se a efetiva participação dos membros nas reuniões para estudos e decisões, sempre que necessário. Conclui-se, como sugestão, que é necessário integrar mais alunos na composição desses órgãos, para que estes difundam no corpo discente as ações planificadoras e decisórias em nível institucional. Percebeu-se que os alunos precisam participar mais das reuniões para socializar os acontecimentos em classe. Sugeriu-se, para tanto, trabalhar para conscientização das classes sobre o real papel do representante, para que haja um engajamento maior por parte de alguns. Também sugeriu-se que fizesse parte do CONSU um representante dos funcionários da Instituição.

Observou-se como fato positivo a autonomia dos órgãos de colegiado, bem como da direção, em relação à Mantenedora, que confia a estes a qualidade da educação na Instituição, em todos os âmbitos.

3. Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas

Como ponto positivo, destacou-se a inauguração de uma direção democrática, com a gestão da diretora das Faculdades, que é realizada com muita democracia, clareza, enfim, com cunho humanizador, o que vem ao encontro das finalidades



educativas definidas no PPI da Instituição. As finalidades educativas visam a uma Educação progressista, por isso exige o envolvimento de todos, o que é proporcionado pela gestão, por meio da busca de espaços efetivos para discussões e tomadas de decisão junto aos órgãos de colegiados, junto aos coordenadores de curso e dos setores, e junto aos representantes de alunos. Destacou-se como positiva a gestão e marcou-se a diferença que esta faz em relação a outras Instituições da região. Porém, concluiu-se a importância de lembrar que, como a gestão da Direção das Faculdades visa a uma aproximação com discentes e docentes, esta se sobrecarrega, sendo que indicou-se a necessidade de definir horários para atendimento de professores e alunos e, também, apontou-se a necessidade de um auxiliar de direção.

Destacou-se o progresso na gestão da Instituição, depois da implementação do cargo de direção das Faculdades, a partir deste ano de 2005, que antes era exercido também pela direção geral. Progresso esse que se deu em função dos resultados da Avaliação Institucional dos anos anteriores, que indicou, sugerir a criação de tal cargo.

Teve destaque ainda, a relação da gestão com as ações didáticas que orientam os discentes, nesse processo, a conhecer-se, co-responsabilizar-se por sua formação, esmerar-se pelo auto-conhecimento, pelo desenvolvimento da auto-estima, a partir da capacidade de autodeterminar-se, da autonomia intelectual, desenvolvida com implicações na constituição da identidade. O discente é orientado, nessa visão gerencial da Instituição, a aprender a gerenciar suas estratégias de aprendizagem, buscando atividades que estimulem o intelecto e possibilitem estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados e as práticas vivenciadas.

4. Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.

O planejamento estratégico da instituição, definido no PDI das Faculdades e que orienta os planos de gestão de todos os setores, está constituído de forma a antecipar problemas, buscando soluções. Constatou-se que é preciso (re)alimentar a cada ano o planejamento estratégico, de forma a atender as mudanças e, para tanto, a sugestão foi de socializar mensalmente a todos os segmentos, as avaliações parciais



dos setores, para verificarem até que ponto os planos de gestão se concretizam e também para planificar ações coletivas frente aos novos problemas que vão surgindo.

5. Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

A participação de todos os atores gestores da instituição é guiada pelos documentos oficiais em equilíbrio com as dimensões didáticas, pedagógicas e acadêmicas da Instituição, visando a uma gestão democrática e participativa. Nesse sentido, a gestão se pauta por um processo formativo, deixando de ser responsabilidade de um pequeno grupo, para ser tarefa compartilhada coletivamente. A participação do conjunto dos colaboradores, entre estes a do professor, é de fundamental importância na gestão educacional. A gestão coletiva da tarefa formativa se configura, na Instituição, como uma atividade: democrática, que se manifesta na responsabilidade coletiva para construir e compartilhar conhecimentos; dialógica, em que a troca, o diálogo pode gerar conhecimento e desenvolvimento; inter-relacional, que se dá pela receptividade, interconexão e interdependência do todo e de todos envolvidos.

6. Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

A comunicação dentro da Instituição é fluida em todos os níveis, e se dá por meio de alimentação constante do *site* institucional, por meio de e-mails, de quadros murais de informações, por meio de circulares afixadas nas salas de aula e nos setores. Constatou-se algumas dificuldades na difusão da comunicação pelo fato de nem todos acessarem e-mail e por alguns alunos não terem ainda desenvolvido a cultura de ler os murais e acessar ao site. Sugeriu-se o aperfeiçoamento constante do site das Faculdades e a colocação de um quadro com as principais informações na entrada da Faculdade, o que ajudaria a minimizar esse problema. Sugeriu-se ainda que o DCE criasse um jornal eletrônico com o intuito de despertar esse hábito,



desenvolvendo assim a cultura do ler e inteirar-se mais nos fatos internos e externos a Instituição.

B) NÚCLEO DE TEMAS OPTATIVOS

Destacou-se neste item as seguintes sugestões: 1) definição de horário pré-estabelecido para atendimento a estudantes e professores por parte da direção das Faculdades; 2) trabalhar no sentido de maior difusão da comunicação interna, despertando o aluno a cultura do LeR.

DIMENSÃO 7: INFRA-ESTRUTURA

Indicadores	2007 Excelente/Bom	2008 Excelente/Bom	2009 Excelente/Bom
Salas de Aula (declarado pelos alunos)	38,20	55,00	68,20%
Laboratórios de Informática (Software e Hardware) declarado pelos alunos	82,30	78,00	79,00%
Biblioteca declarado pelos alunos	87,60	96,00	98,20%
Acervo da Biblioteca declarado pelos alunos	74,60	71,00	79,40%
Espaço físico da biblioteca declarado pelos alunos	68,00	67,00	60,10%
Papelaria	74,90	62,00	71,20%
Praça de Alimentação	83,20	86,00	83,20%
Estacionamento	56,60	37,00	41,20%
Anfiteatro	84,60	87,00	83,40%
Serviço de segurança	94,20	89,00	93,00%
Cantina	88,60	86,00	86,00%



Restaurante	83,30	76,00	70,40%
Tesouraria	85,20	83,00	81,60%
limpeza	91,90	95,00	98,80%
Secretaria da Faculdade na opinião dos alunos	73,33	85,00	91,20%
Secretaria da Faculdade na opinião dos professores	91,60	92,00	95,00%

*Resultados Fornecidos em porcentagem

Com relação a esta dimensão vejamos:

A infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação – analisa a infra-estrutura da instituição, relacionando-a com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da IES (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).

Instrumentos: a) Relatórios setoriais; b) Balanço e pareceres do grupo focal; c) questionários gerais.

Responsáveis: a) Diretoria Geral e Coordenadores de setor, b) Câmara de pesquisa e extensão e c) equipe coordenadora da CPA.

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

O grupo focal coletou e organizou as informações solicitadas nessa dimensão, relativas aos dados e indicadores encaminhados ao MEC – ainda obteve os resultados



dos questionários gerais para elaborar a análise e interpretação dessa dimensão e desenvolver os tópicos sugeridos pela CONAES.

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Adequação da infra-estrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com avaliação sobre a infra-estrutura, a instituição possui instalações físicas adequadas em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se a prática de comunicação através do sistema de comunicação interna e de segurança, que permite dinamizar e otimizar os recursos de acordo com as necessidades cotidianas. Entretanto, a ampliação das atividades de pesquisa e de novas turmas deverá exigir novos investimentos, particularmente em recursos didáticos. As principais sugestões se referem à implantação do laboratório de informática, para os próximos anos, ampliação de acesso principalmente para o curso de pedagogia, já que os demais cursos utilizam com maior frequência o laboratório para desenvolvimento de algumas aulas. Apontou-se como positivo o acervo da biblioteca, que contém todos os livros citados nas ementas dos cursos, além de investir constantemente na ampliação do acervo.

2. Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

O nível de funcionalidade e conservação dos laboratórios, bibliotecas e espaços são considerados bons, entretanto ainda se apresentam necessidades a serem atendidas tais como: maior número de terminais de consulta; salas para estudo, em grupo e



individual, na biblioteca; a atualização dos equipamentos para ampliar o serviço de internet para atender a demanda de instituição como um todo. Nesse sentido, sugere-se a ampliação dos terminais de microcomputadores para atender a crescente demanda dos usuários da biblioteca e maior dotação nos servidores lotados no setor de informática.

3. Utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Destacam-se positivamente várias práticas pedagógicas inovadoras na Instituição: a) a articulação dinâmica entre teoria e prática, integrando conteúdos e práticas de ensino, estágios no eixo Pesquisa e Prática Pedagógica, em todos os cursos; b) a interdisciplinaridade em todos os cursos, por meio de disciplinas como Seminário Integrador (PED), Prática da Administração Integrada (ADM), Tópicos (BSI); c) a articulação do ensino a pesquisa e extensão na formação profissional; e d) e a formação dos grupos em torno das linhas de pesquisa iniciadas na pós-graduação, integrando nelas projetos de Iniciação científica de alunos de graduação. A infra-estrutura da Instituição está à disposição das atividades de pesquisa e extensão, já relatadas no tópico sobre políticas de pesquisa, extensão e pós-graduação. Dessa forma, os laboratórios de Informática, o sistema de transporte e os recursos áudios-visuais vêm sendo utilizados para os programas de “Inclusão Digital” e de “Espaços de Paz”, “Pesquisa e Divulgação científica” e para o desenvolvimento das pesquisas de professores e alunos, assim como os laboratórios e biblioteca estão abertos aos sábados para facilitar os trabalhos de pesquisa, extensão e as atividades das linhas de pesquisa que integram graduação e pós-graduação.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Dentre os temas optativos foram ponderadas as seguintes sugestões: 1) Os espaços dos laboratórios atendem as necessidades dos estudantes, entretanto, a



quantidade de laboratórios deve prever o número crescente da demanda para os próximos anos, visando atender plenamente ao número de alunos. 2) Com relação à Biblioteca, a iluminação, acústica e limpeza são consideradas boas, sendo que o horário de atendimento da biblioteca atende plenamente aos alunos. Entretanto, não existe sistema de refrigeração. Sugere-se com relação à biblioteca a melhoria do sistema de ventilação e aumento de postos e salas de leitura da biblioteca para oferecer mais conforto aos usuários. 3) Os acervos das publicações encontram-se totalmente organizados, respeitando os sistemas e tabelas nacionais e internacionais da área de biblioteconomia. Está informatizado em todos os seus procedimentos pelo sistema RM biblios. De igual forma, a disponibilidade dos materiais são suficientes e a bibliografia obrigatória de cada disciplina dos cursos oferece um exemplar de cada título para cada dez alunos. Com relação ao acervo para atender os projetos de pesquisa da pós-graduação este necessita ser ampliado, à medida que novos cursos vão sendo implementados. 4) O grau de satisfação dos usuários é ótimo, pois o sistema é de livre acesso às estantes, de acordo com o levantamento dos questionários gerais. Entretanto, os procedimentos para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários precisam ser melhor definidos. 5) De acordo com os resultados da consulta aos alunos, professores e funcionários as instalações, infra-estrutura de recursos educativos, na opinião deles, são suficientes e de maneira geral, todos os setores apresentam funcionários com formação técnico-administrativo que atendem às competências necessárias, de acordo com os serviços. Nesse sentido, recomenda-se uma política de manutenção e aprimoramento destes tópicos, considerados bem ponderados na auto-avaliação. 7) As instalações são adequadas como rampas de fácil acesso, banheiros exclusivos, laboratório com Software e componentes adequados para deficientes visuais, corredores de biblioteca são amplos. 8) Para os docentes existe a sala dos professores, praça de alimentação, e quadra poli-esportiva. 9) Com relação aos laboratórios de informática e os Softwares instalados são adequados à grade curricular dos cursos, assim como os auxiliares docentes que acompanham as aulas administradas nos laboratórios são preparados para essas tarefas didático-pedagógicas. Entretanto



sugere-se, como foi apontado acima, a atualização dos equipamentos para ampliar o serviço de internet para atender a demanda de instituição como um todo.

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Indicadores	2007	2008	2009
	Excelente/Bom	Excelente/Bom	Excelente/Bom
Avaliação da CPA declarada pelos alunos	61,00	78,00	79,00%
Processo de auto-avaliação declarado pelos alunos	95,00	97,00	93,20%

*Resultados Fornecidos em porcentagem

** Células em branco indicam aperfeiçoamento/modificações do instrumento de avaliação

Nesta dimensão partimos da premissa de que:

O planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional – considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo continuum, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucionais (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).



Instrumentos: a) relatórios dos processos de avaliação; b) análise de conteúdos de documentos PDI e relatórios de avaliação e documentos de divulgação; c) Pareceres de grupo focal.

Responsáveis: a) Coordenadores de setor de planejamento, b) Câmara de pesquisa e extensão e c) equipe coordenadora da CPA.

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

As análises dos documentos e informações permitiram ponderar os seguintes tópicos:

1. As atividades de auto-avaliação, realizadas desde o início das atividades na Instituição, além de promover a cultura da mudança e a busca da melhoria da qualidade, vêm oferecendo resultados que permitem, à administração das Faculdades, aos coordenadores de curso e à comunidade acadêmica, a elaboração de balanços críticos que pautaram e pautam constantemente a busca de estratégias e a programação de ações, muitas delas presentes no atual Plano de Desenvolvimento Institucional, nos Projetos Políticos Pedagógicos da Instituição e dos três cursos de graduação criados em 2001.
- 2) A experiência de Avaliação Institucional, iniciada em 2001 e continuada em 2002, 2003 e 2004, permitiu o acompanhamento e a comparação dos resultados acumulados assim como as análises e diagnósticos delas decorrentes, e ofereceu importantes subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional, assim como para a tomada de decisões no âmbito do planejamento estratégico Institucional e nos planos de cada unidade.
- 3) Os resultados da Avaliação Institucional, além de revelar as características da Faculdade, vêm oferecendo critérios ponderados para definir estratégias de desenvolvimento, atendendo às necessidades da comunidade e às demandas de



formação profissional e considerando, tanto as exigências do mercado de trabalho, da formação da cidadania, quanto os projetos históricos da sociedade brasileira.

4) O processo de avaliação institucional já experimentado vem propiciando, também, um permanente senso crítico para redefinição permanente das articulações entre projetos, objetivos, realizações, bem como a identificação de novas necessidades e desafios da instituição perante a sociedade.

Com base nessas ponderações foi possível chegar a conclusões, que explicitamos a seguir.

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos

Com base na cultura de mudança, de atualização contínua e de aperfeiçoamento de estratégias, visando à melhoria da qualidade do ensino, a otimização do desempenho institucional e à efetivação responsável da sua responsabilidade social o do processo de elaboração do PDI, do PPI, dos Projetos Pedagógicos dos cursos assim como dos planos de gestão, procurou-se a articulação entre eles para garantir uma adequação à missão, finalidades e objetivos gerais e as exigências do SINAES. Para tanto, uma equipe da Câmara de Pesquisa e Extensão e da CPA, vem motivando, nas diversas fases da implementação da auto-avaliação, para: atender os resultados das avaliações anteriores e para incluir em todos os projetos relativos ao planejamento critérios de avaliação, considerando sempre as adequações à missão, finalidades e objetivos gerais, assim como as orientações do CONAES. Essa equipe analisou esses documentos e elaborou, sempre que se fez necessário, sugestões para os colegiados.



2. Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Com base no processo de auto-avaliação que a IES vinha realizando e a cultura de mudança que vem sendo desenvolvida, o planejamento institucional é avaliado permanentemente nos diversos colegiados, procurando elaborar diagnósticos permanentes e informações ponderadas que permitam atualizar esse planejamento geral e os respectivos planos de gestão de cada curso e dos demais setores da Instituição, procurando superar dificuldades e prever futuros problemas. Sugere-se que, por ocasião dos resultados deste processo de auto-avaliação, sejam amplamente divulgados os resultados e sugestões para serem considerados nos processos de planejamento em todos os âmbitos, a serem desenvolvidos para o próximo período eletivo. Nesse sentido, a elaboração e discussão de um quadro de sugestões e a sua implementação de planos setoriais, visando à superação de deficiências apontadas nas avaliações, é uma tarefa imediata que a CPA deverá realizar.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Para atender a relação necessária entre Planejamento e Avaliação e como forma de materializar a cultura de mudança contínua, visando à melhoria da qualidade do ensino, a otimização do desempenho institucional e a efetivação responsável dos compromissos com a sociedade e a implementação de estratégias do auto-conhecimento, como condições da mudança e da (trans)formação, destacam-se algumas ponderações: 1) a divulgação de informações, propiciando a discussão dos critérios de avaliação Institucional para a elaboração de balanços críticos e a implementação de novas ações, visando à melhoria da qualidade do ensino, o que tem sido uma prática permanente, como provam as publicações sobre os resultados da avaliação anterior, antes dos exigências do SINAES. 2) Sugere-se também ampla divulgação e discussão dos resultados deste processo de auto-avaliação para aprimorar essa relação entre avaliação e planejamento, na medida em que os balanços críticos vão sendo



incorporados (como já vem sendo) tanto no planejamento geral como nos de gestão dos diferentes setores e também nos planos de cursos.

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Indicadores	2007	2008	2009
	Excelente/Bom	Excelente/Bom	Excelente/Bom
Serviço de Encaminhamentos para Empregos e Estágios na opinião dos alunos	74,00	66,00	78%

*Resultados Fornecidos em porcentagem

Instrumentos: a) Questionário geral dos alunos; b) Relatório setoriais; c) Conclusões do seminário sobre participação estudantil e serviços do apoio ao estudante; d) Balanço do grupo focal.

Responsáveis: a) Direção Geral e Coordenadores de setor, b) Câmara de pesquisa e extensão e c) equipe coordenadora da CPA

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Os participantes deste grupo focal consideraram os instrumentos acima relacionados e chegaram às seguintes conclusões em relação às questões sugeridas pelas Orientações do CONAES:

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM

1. Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social



A Instituição, desde sua criação, adota uma política própria de acesso e permanência de estudantes, no que tange ao atendimento de dificuldades financeiras enfrentadas por membros da comunidade. Para tanto, além de celebrar convênios de programas públicos de bolsa e financiamento (federal e estadual), possui também programa próprio para este fim. Os programas disponíveis na Network são:

Crédito Educativo Network: Este Crédito Educativo é um financiamento da própria Instituição. O aluno que optar pelo crédito estudantil da Instituição deverá apresentar um fiador idôneo no ato da matrícula, com a cópia dos seguintes documentos: CPF, RG e comprovante de endereço. Para os alunos ingressantes o crédito educativo será válido a partir da segunda parcela, mediante aprovação do departamento financeiro, que considera nota maior ou igual a sete no processo seletivo.

O aluno paga a diferença no quinto ano, quando é aplicada a correção dos índices previstos pela Instituição. Todo ano é renovado o adendo e consultado o fiador e há duas promissórias, renovando o valor do crédito utilizado. A Faculdade Network oferece o crédito da própria Instituição para: 37 (trinta e sete) alunos do curso de Administração; 38 (trinta e oito) alunos de Sistemas de Informações e 08 (oito) alunos de Pedagogia.

Bolsas Institucionais: A Faculdade Network tem 09 alunos cursando como bolsistas integrais patrocinados pela própria Instituição, sendo destas 09 (nove) bolsas, 03 (três) em prol ao esporte (Judocas de Sumaré). Já formados em 2004, 06 alunos, em 2005 04 alunos, todos com bolsa 100%.

Dos cursos de Pós-Graduação são bolsistas integrais 13 (treze) alunos. Todos os alunos possuem descontos até o vencimento que variam de 20% a 90%. Além disso, na admissão dos alunos (de acordo com o desempenho no Vestibular) os ingressantes podem conseguir bolsas de até 50%.



Além dos programas próprios, acordos celebrados com o Poder Público permitem acesso ao programa Escola da Família (participam deste programa nas Faculdades Network 28 alunos do curso de Administração; 68 alunos de Sistemas de Informações e 100 alunos de Pedagogia). Também o FIES privilegia 08 alunos do curso de Administração; 02 alunos de Sistemas de Informações e 03 alunos de Pedagogia. O PROUNI que privilegia 06 alunos de Administração; 07 de Sistemas de Informação e 07 de Pedagogia. Ainda com bolsa parcial e as bolsas integral 06 de Administração; 07 de Sistemas de Informação e 07 de Pedagogia — todos estes programas tem critérios próprios de admissão.

Nos questionários de avaliação, em relação à efetividade destes programas de concessão de bolsas e financiamento de cursos, 78% dos alunos do curso de Administração responderam positivamente, por outro lado 18% dos alunos consideram estas opções pouco efetivas ou não efetivas. Para 90% dos estudantes de Pedagogia os programas são muito efetivos ou efetivos, embora 16% destes considerem as ações pouco efetivas ou não efetivas. No curso de Sistemas de Informação esta relação foi de 81% que acreditam ser muito efetiva ou efetiva e 16% , que consideram os programas pouco efetivos ou não efetivos.

Diante desses dados, sugere-se que a Instituição busque estabelecer parcerias com a iniciativa privada, de forma a ampliar o acesso de novos estudantes ao Ensino Superior (por exemplo, programas de formação profissional para funcionários de empresas).

2. Políticas de participação dos Estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil

Anualmente são realizadas pesquisas junto aos alunos para que estes indiquem nas séries cursadas nos anos anteriores, quais disciplinas apresentam maiores dificuldades e demandem assim a necessidade de suporte via monitoria. Diante disto são selecionadas as disciplinas e por meio de edital são convocados alunos para se



submeterem ao processo seletivo de monitores que recebem isenção de 20% do valor da mensalidade praticado no curso. Atuam na Instituição no ano de 2005, treze monitores.

Existe a concessão de bolsas de Iniciação Científica através do programa Probic financiado pela Instituição. Este é normatizado por edital e para pleitear a bolsa no valor de 30% do valor da mensalidade praticada no curso os alunos devem submeter projeto onde a relevância social (notadamente benefícios advindos para comunidade do entorno da Instituição) tem peso elevado, além do rigor técnico-científico requerido para aprovação da pesquisa proposta. São beneficiados atualmente pelo programa, na Instituição, doze alunos distribuídos nos três cursos oferecidos.

As disciplinas ministradas nos Cursos procuram proporcionar a articulação das atividades de extensão com o conteúdo ministrado, estimulando a participação dos alunos nos programas implementados pela Instituição.

Quando perguntados sobre o conhecimento de que a Instituição possui estas políticas educacionais as respostas obtidas conta de que: 82% conhecem os programas, 10% não e 8% se abstiveram de responder para o curso de administração. Junto aos discentes de pedagogia esta relação foi de 89% sim, 7% não e 4% abstiveram-se de resposta. No curso de BSI os resultados foram 95% sim e 5% não.

Quanto aos processos de Avaliação Institucional, existe uma política de estímulo à participação da avaliação formativa, que é realizada em uma semana própria para este fim, onde todos os segmentos da comunidade acadêmica têm oportunidade para participar e manifestar livremente suas opiniões.

Diante disso sugeriu-se que a Instituição procure celebrar parcerias com a iniciativa privada para concessão de maior número de bolsas de pesquisa que possam alavancar o desenvolvimento regional (social e economicamente).

3. Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas



De ingressantes:

Estes indicadores são acompanhados constantemente e alimentam um sistema computacional (RM sistemas), que armazena os dados. Os ingressantes são pesquisados quando ao perfil sócio-econômico e em caso de abandono procura-se apurar as causas que levaram à interrupção do curso. A secretaria das Faculdades lança relatórios mensais para análise e estudo sobre a permanência dos alunos no curso.

De egressos:

A Instituição procura oferecer aos egressos oportunidades para continuar sua formação, oferecendo cursos de pós-graduação *lato senso* e buscando favorecer a sua inserção profissional. Até o momento, dos 91 egressos da Instituição, alguns encontram-se cursando cursos de pós-graduação na Instituição, bem como em Instituição maiores da região, como PUC e UNICAMP e outros dedicaram-se ao campo profissional. A Câmara de pesquisa está em processo de realização de questionários para acompanhamento dos egressos, quanto à satisfação da formação obtida, quanto aos planos acadêmicos e profissionais futuros e quanto à empregabilidade.

Sugeriu-se que a Instituição consulte as empresas do entorno para, de acordo com a demanda destas, oferecer novos cursos de pós-graduação. Concluiu-se, ainda, que os coordenadores de cada curso assumirão e alimentarão os dados de perfil de ingressante e egresso, através de pesquisas incorporadas às suas funções de coordenação.

Instrumentos: a) Questionário de egressos, b) Balanço do grupo focal, c) Conclusões do Seminário de Egressos.

Responsáveis: a) Coordenadores de setor, b) Câmara de pesquisa e extensão e c) equipe coordenadora da CPA.



RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Os participantes deste grupo focal consideraram os instrumentos acima relacionados e chegaram às seguintes conclusões em relação às questões sugeridas pelas Orientações do CONAES:

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM1.

1. Inserção profissional dos Egressos

Por de questionários preenchidos por egressos, telefonemas, mala direta a instituição alimenta os dados dos egressos sobre a inserção profissional dos egressos, grau de satisfação com a formação, entretanto, devido a recente formação das primeiras turmas ainda não se tem um diagnóstico sobre as condições dessa inserção no campo profissional ou na mudança das condições de trabalho, uma vez, que um alto percentual de alunos está inserido no mundo do trabalho. Apresentou-se as seguintes sugestões, quanto a isso: estímulo às atividades do Clube do Ex-aluno a fim de conhecer as experiências vivenciadas pelos egressos e criar possibilidade de maior acompanhamento deste principalmente no que tange as sugestões para serem incluídas na formação oferecida pela Instituição frente as dificuldades vivenciadas no mercado de trabalho.

2. Participação dos Egressos na vida da Instituição

Os programas de pós-graduação e as atividades de extensão e de divulgação da produção científica estão fornecendo oportunidades de maior participação dos egressos na vida da instituição. Com a intensificação das políticas de formação continuada, tal participação tenderá a aumentar, enriquecendo o intercâmbio com os alunos atuais. Sugeriu-se, para tanto: a intensificação de programações voltadas ao egresso na Instituição, possibilitando seu contato e relato de experiência aos discentes.



DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEI

Quanto a essa dimensão vejamos:

A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior – avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).

Instrumentos: a) Análise de documentos (Balancetes); b) Balanço de grupo Focal, c) Questionários geral de alunos, docentes e técnicos-administrativos,

Responsáveis: a) Diretoria Geral, Coordenadores dos setores financeiro e administrativo, b) Mantenedora, c) equipe coordenadora da CPA.

RESULTADOS DAS INTERPRETAÇÕES E SENTIDOS DADOS

Vale registrar que participaram do grupo de trabalho dos membros da CPA, um representante da Mantenedora e um representante do setor administrativo e um representante do escritório contábil. Com base nos dados e nas informações foi elaborado o trabalho de análise e interpretação registrada na ata do grupo focal, mantida nos arquivos da CPA.

A) NÚCLEO BÁSICO COMUM



1. Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos

A sustentabilidade financeira da IES pode ser comprovada pela sua contabilidade geral, integrada às demais empresas que formam o grupo Network, Colégio e Técnicos. Como política de captação vale citar os pró-labores dos membros da mantenedora, que atuam na Instituição, que são re-investidos nos projetos de expansão e de consolidação financeira. Com esses recursos destaca-se a aquisição de um prédio para expansão com novos cursos de pós-graduação, numa área de 106.000 mil metros², no município de Sumaré, cidade de origem das Faculdades Network e de onde recebe em torno de 60% dos seus alunos universitários. Na área encontra-se o Antigo Moinho Universal, um dos mais importantes patrimônios históricos do município, que a Instituição pretende preservar e integrar ao Ensino, à pesquisa e à Extensão, atividades culturais e de lazer a comunidade local, afirmando cada vez mais seu comprometimento com a responsabilidade social, com a oferta de novos cursos, para galgar o posto de Centro Universitário.

2. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

As Políticas de aplicação de recursos para Ensino, Pesquisa e Extensão são consideradas no orçamento, sendo que a aplicação dos recursos para pesquisa e extensão são sistematizadas pela Câmara de Pesquisa e Extensão, através de projetos apresentados pelos docentes e discentes, que atendem a normas e editais próprios.

O Orçamento Institucional contempla investimento em suas diversas dimensões, a saber: Pesquisa docente; Trabalhos de Conclusão de Curso com orientação individual (fora do horário de aula); projetos de Extensão, contemplando principalmente os programas de inclusão digital, espaços de paz, convênios e parcerias com a Escola Rotary; pesquisa e divulgação científica; extensão sócio-cultural e artística; programas de formação regular e continuada. Tanto os projetos de



pesquisa, como os de extensão são anunciados na dimensão II, sobre políticas de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e na dimensão III, sobre Responsabilidade social. A documentação relativa a esses projetos financiados com recursos próprios da mantenedora, encontra-se nos arquivos da CPA, na pasta relativa a essas dimensões.

B) SÍNTESE DOS TEMAS OPTATIVOS

Considerando os temas optativos destacam-se as seguintes ponderações:

1. No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que tem como missão planejar o crescimento para IES, foi definido que a Network deseja galgar o posto de centro universitário até 2008. A Instituição, de forma cautelosa, vem perseguindo esses objetivos, tendo em vista que prioriza o crescimento, mas mantendo e aprimorando a qualidade do ensino. Assim, vem centralizando seus esforços em atingir os objetivos deste plano, dentre eles podemos citar alguns avanços.

- 1) A Instituição foi reconhecida pelo MEC e seus cursos também o foram, obtendo notas máximas, nos principais itens. Sua reconhecida qualidade oferece condições para seu crescimento, atendendo diretrizes legais do MEC.
- 2) Uma pesquisa de Mercado realizada pela Instituição indicou um índice de 95% de credibilidade para ampliação e diversificação da oferta de cursos na região, apontando-a com grande aceitação pela comunidade, conforme pode ser observado nos registros mantidos nos arquivos da CPA.
- 3) A Instituição priorizou investir na formação continuada, que atualmente oferece dois cursos na área da Educação e para 2006 estão previstos mais dois, bem como a abertura de cursos, também nas áreas de Administração e de Sistemas de Informação;
- 4) Os projetos de extensão aumentaram consideravelmente, como pode ser observado nos tópicos de Políticas de Extensão e de Responsabilidade Social. Tais projetos se justificam nas ações sociais da Instituição, junto à comunidade local, que sofre de



graves carências sociais, por se tratar de uma região em desenvolvimento e com fortes impactos da migração e do desemprego.

- 5) A Pesquisa Científica teve aumento de verba no seu implemento, tendo em vista que agora também contempla a produção dos estudantes da graduação e da pós-graduação que contam com orientação exclusiva fora do horário de aula para desenvolvimento de trabalhos de conclusão de cursos, que integram estágios e iniciação científica. Revistas científicas de cada uma das áreas são editadas semestralmente sendo que estas já possuem certificação QUALIS.
- 6) Ciente do sentido público da educação, hoje a Network, além de custear bolsas de estudos, também atende á comunidade com o apoio do PROUNI e do PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA, sendo que esses programas representam um investimento da ordem de R\$ 140.000,00 a cada ano.
- 7) Considerando o orçamento Institucional global, podemos afirmar que há compatibilidade entre os cursos oferecidos, as verbas e os recursos disponíveis, tendo em vista que a Instituição tem como critério investir de acordo com o balanço geral e não o balanço de cada curso. Dessa forma, o investimento busca beneficiar todos os cursos, independente dos resultados específicos de cada um.
- 8) As diretrizes de investimentos são definidas coletivamente, de forma a priorizar o padrão de qualidade determinado pelo MEC. Demais gastos são incorporados conforme as receitas o permitam.
- 9) Com relação ao cumprimento das obrigações trabalhistas, estas estão sendo cumpridas e podem ser comprovadas com os documentos do SAPIENS.
- 10) Os salários dos docentes e dos técnico-administrativos estão sendo pagos regularmente, sem atraso nenhum. A folha de pagamento dos colaboradores é a prioridade número um. Nunca foi necessário acordo com sindicato para quem ocorressem estes pagamentos. Também o valor pago aos docentes é alto, se comparado com as demais Instituições da região, o que nos facilita no sentido de termos um corpo docente altamente qualificado.



- 11) Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional são atualizados permanentemente, buscando manter o padrão máximo de qualidade.
- 12) A política de espaço físico para a atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da IES é definida no PDI que define o crescimento Institucional, considerando a capacidade das instalações físicas e o número e quantidade de vagas autorizadas. A Instituição tem por princípio não abrir mais de duas turmas de cada curso por ano.
- 13) A destinação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos compõe o orçamento, porém a Instituição tem como premissa contratar titulados, tendo em vista que esta localiza-se em uma região privilegiada e próxima a grandes centros como São Paulo e Campinas que abrigam grandes universidades, formadores mestres e doutores de renome no país e no exterior.
- 14) O controle entre as despesas efetivas e aquelas referentes às despesas correntes, de capital e de investimento, é realizado de acordo com os investimentos que são efetuados pelos mantenedores com recursos próprios advindos de seus pró-labores.

MEMORIAL DAS AÇÕES EMPREENDIDAS NA GESTÃO DA FACULDADE NETWORK A PARTIR DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A auto-avaliação formativa e democrática faz parte da cultura da Instituição desde sua fundação. Ao longo dos anos diversas ações de gestão foram desenvolvidas com base nos resultados apontados no processo auto-avaliativo. Dentre estas pode-se destacar os seguintes pontos:

ENSINO

- Ações pontuais (quase em tempo real ainda durante o processo de coleta de dados na auto-avaliação) **em** disciplinas cuja avaliação tenha apresentado pontos que demandavam intervenção imediata.



- Aperfeiçoamento na condução das disciplinas a partir dos resultados da auto-avaliação encaminhados individualmente a cada docente com a produção de relatório individual destes sobre a sua percepção dos resultados da auto-avaliação e plano de gestão para o próximo ano letivo.

-Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso e Grade curricular aos alunos, uma vez que a avaliação revelou desconhecimento destes documentos (auto-declarado) por parte do corpo discente.

-Discussão do PDI e Projeto Pedagógico dos Cursos com os docentes, uma vez que a avaliação revelou desconhecimento destes documentos (auto declarado) por parte do corpo docente.

INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS

-Aperfeiçoamento do serviço de Xerox e impressão (que tem melhorado segundo os resultados das últimas auto-avaliações)

- Incremento na aquisição de recursos áudios-visuais destinados às aulas nos últimos três anos.

- Manutenção no estacionamento a fim de permitir melhores condições de utilização pelos usuários.

-Reformas, ampliação e aquisição de novos equipamentos nos laboratórios de informática

-Criação do Serviço de ouvidoria para melhor atender aos alunos.